

A PATRULHA

Órgão de circulação interna entre os elementos das Instituições Policiais do Estado

DIRETOR-REDATOR
Major Demerval Cordeiro

SECRETARIO-REDATOR
1º Ten. Líbero de Camilo

SECRETÁRIO-AUXILIAR
Sub-Ten. Manoel Gomes



Gratíssimas e jubilosas alegrias invadem a todos os corações, inundando-os de felicidade; todas as dores, todos os sofrimentos são suavizados: confrangem-se as almas impedernidas, expandindo ternuras; transformam-se em perdão o ódio e a vingança; toda aspereza se abrandada, os cardos deixam de ter espinhos, tudo é paz, satisfação o prazer, porque a alma, o sentimento humano do ser cristão, nessa noite feliz, só tem uma elevada preocupação: adorar, glorificar pelo amor, pela prece e por outras manifestações sinceras da sua incontida satisfação.

Aquêle que veio ao mundo enviado por Deus, para remir os pecados da humanidade sofredora e encaminhá-la na senda do Bem e da Virtude, da Caridade e da Justiça, para a conquista da paz na terra e da sempiterna bemaventurança nos céus, e para dar exemplo de que o homem deve humilhar-se para engrandecer-se diante dos olhos de Deus, nascera não em um palácio, entre sedas e brocados, mas em simples estrebaria, tendo por leito a mangedoura, onde manso bovídeo ruminava sua ração de feno.

Como nos conforta lembrar nessa noite feliz o Natal do meigo e divino Jesus, em festejar tão grato acontecimento, e reunir em tórno do Presépio ou da Árvore de Natal, ou à mesa, para a ceia comemorativa, as pessoas tão queridas da família e outras que, embora a ela não pertencendo, nos estão ligadas pelos laços da amizade. por vezes tão sincera quão reconhecida!

Natal é um elo que aproxima a todos os corações que se entendem e se extremecem. Nessa data feliz, o nosso maior desejo é que todas as venturas, possíveis no mundo,

sejam espalhadas pròdigamente pelas divinas mãos de Deus, como se a cornucópia da fortuna derramasse no regaço das mães infelizes, doentes e miseráveis, ouro em profusão, suficiente para mitigar a fome e cobrir a nudez dos filhos infelizes, e lhes restituir a saúde, a satisfação e a doce alegria de viver, transformando o seu tugúrio em um lar provido do mais necessário à subsistência.

Louvados os que sendo abastados, das riquezas com que pròdigamente satisfazem os caprichos e desejos dos seus filhos, presenteando-os com os mais ricos brinquedos e as mais caras extravagâncias, se lembram das crianças pobres, dos velhos inválidos e dos enfermos infelizes, e repartem com estes alguns ceitis de sua bolsa, afim de que eles tenham mais um trapo para cobrir a nudez e mais um prato à mesa nesse dia feliz que lembra o nascimento daquele que, pertencendo à maior aristocracia do mundo, a aristocracia divina, nascera e vivera como um plebeu entre a humilde gente do povo.

Louvadas as almas caridosas que todos os anos procuram obter, dos que possuem recursos espórtulas para o Natal dos Pobres, e com o produto dessa coleta adquirem brinquedos, roupas e guloseimas para distribuição a milhares de crianças do nosso Estado.

Louvados os que têm igual procedimento para com os velhos de nosso Asilo de Mendicidade e os pobres que semanalmente recebem rações de alimento em as nossas instituições religiosas.

Não pode haver satisfação completa em um lar feliz, no dia de Natal, se de toda a fartura nele abundante não fôr repartido um quinhão com os que nada têm.

Curso de Formação de Oficiais

Conclusão do Curso — As solenidades realizadas — Entrega e benzimento das espadas — Compromisso de Oficiais — Baile de gala.

Concluíram, em 15 de dezembro último, o Curso de Formação de Oficiais da P. M. e foram classificados por ordem de merecimento intelectual, de acôrdo com o resultado dos exames finais, os alunos Airtton João de Souza, 1º. lugar; Oscar da Silva, 2º. lugar; Carlos Alcides Lauth, 3º. lugar; Antônio Sales, 4º. lugar; Newton Lemos do Prado, 5º. lugar; Maurílio Roberge, 6º. lugar; Carlos Hugo de Sousa, 7º. lugar; Onildo Pinto de Oliveira, 8º. lugar; e Roque de Oliveira Mendes, 9º. lugar.



O Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Aderbal Ramos da Silva, entrega a espada ao 2º Ten. Airtton João de Souza, classificado em 1º lugar.



O Coronel Lara Ribas, parainfo da turma de oficiais, pronuncia o seu eloquente discurso.

Para preenchimento das vagas existentes no Quadro de Combatentes, e de conformidade com o art. 29º, Capitulo VI, do Decreto-Lei nº. 694, de 19 de outubro de 1942, foram promovidos ao posto de 2º. Tenente, por ato datado de 20 do corrente, do Govêrno do Estado, os alunos acima nomeados.

O coroamento do ano letivo do C.F.O. realizou-se no dia 23, sábado, com uma brilhante festa que obedeceu ao programa elaborado pelo Comando Geral.

Às 7,30 horas, foi celebrada missa em ação de graças, no altar-mór da Capela de N. S. da Conceição, Padroeira da P.M., mandada rezar pelos alunos que concluíram o C.F.O. A êsse ato de fé cristã, compareceram altas autoridades, Oficiais, Alunos, Exmas. famílias e grande número de pessoas.

NO ESTÁDIO DA P. M.

Às 10 horas, no Estádio da P. M., realizaram-se as cerimônias da devolução dos espadins, entrega das insígnias e das espadas e o compromisso dos novos oficiais.

Uma Cia. de Fuzileiros, sob o comando do Cap. René Vêrges, tendo como subalternos o 1º. Ten. Teseu Domingos Muniz e os 2ºº. Tenentes Jorge da Cunha Ocampo Moré e Olavo Rech, e como porta-bandeira o 2º. Tenente Elvídio Petters, constituiu a guarda de honra.

Força Pública de São Paulo

A Força Pública do Estado de São Paulo comemorou a 15.ª do corrente o 119.º aniversário de sua criação.

Sintetizando as diversas fases por que tem passado a Corporação, desde a sua fundação a 15 de dezembro de 1831, podemos afirmar que a F. P. paulista, nos vários episódios em que tem tomado parte, se sobressaiu sempre como instituição patriótica, disciplinada e brava, quer na manutenção da ordem no Estado, em ação enérgica contra os inimigos da família, da sociedade e das instituições, quer, ombro a ombro, baionetas reluzindo ao sol do mesmo ideal, com o nosso glorioso Exército e as demais Polícias Militares do Brasil, na defesa da Pátria, — como sucedeu na guerra contra o ditador paraguaio, — e da estabilidade das instituições, nas campanhas de Canudos e de outras revoluções internas.

O progresso ascendente da Corporação bandeirante ao grau atual da sua eficiência técnico-profissional teve início com a primeira Missão Militar Francesa, que a alta compreensão do Governador paulista Dr. Jorge Tibiriçá, em março de 1906, houve por bem contratar com a França, que confiou ao grande militar Coronel Paul Balagny tão alta incumbência, o que constituiu fator preponderante do elevado grau de disciplina e preparo técnico atingido pelos seus quadros e sua tropa de elite.

Coberta de glórias, possuidora de honrosas tradições, desfruta de consideração e respeito que lhe devotam o Governo e o povo do Estado líder da Nação. Os Chefes militares que a têm comandado, os oficiais e praças que lhe dignificaram e dignificam ainda as fileiras, foram sempre devotados patrioticamente ao desenvolvimento da Força Pública em todos os setores de sua utilíssima existência, como instituição mantenedora da paz pública e reserva eficiente do Exército Nacional.

Reconhecem todos os brasileiros na Força Pública de São Paulo um fator de ordem, a causa de força que constitui baluarte do progresso do Estado, por proporcionar ao povo da paulicéia a paz e segurança imprescindíveis ao desenvolvimento da Indústria e do Comércio da mais importante parcela da Federação.

O quem tem sido a existência da F. P. de São Paulo é edificante, digno, heróico: ultrapassa as lindes do Estado para se projetar por todo o território do nosso caro Brasil e aumentar consideravelmente o acervo de serviços à Nação, prestados pelas P. M. brasileiras.

Ao assinalarmos, com justifico orgulho, o transcurso do 119.º aniversário de tão útil e patriótica instituição policial-militar, sentimos-nos jubilosos em apresentar aos dignos oficiais e demais elementos da modelar F. P. bandeirante na pessoa ilustre do Exmo. Sr. Coronel Eleutério Brun Ferlich, seu DD. Comandante Geral, os amplexos fraternais do Comando, oficiais e praças da Polícia Militar Barriga Verde.

Palestras & Conferências

Cap. Rui S. de Sousa

(Continuação do número anterior)

Serviço de Trânsito

Nesse serviço, foi o Tenente Simpliciano Machado que mui sollicitamente deu-nos todos os esclarecimentos que o curto espaço de tempo poderia comportar. As particularidades relativas ao serviço de trânsito, das quais ficamos inteirados, não poderemos detalhar aqui; mas queremos frisar, por se nos afigurar muito interessante, a preocupação constante em fiscalizar a execução do serviço, para que o mesmo se processe de modo regular. Esse cuidado impressiona e demonstra que a execução não fica a mercê da capacidade e honestidade dos soldados que vão à rua munidos dos poderes que a função lhes concede; assistência contínua e fiscalização severa prestam-lhes colaboração ao mesmo tempo que obrigam os negligentes a melhor atenderem o serviço, e impede aos venais, se houver, de se deixarem subornar.

Também a instrução merece especial carinho e a recebem constantemente os homens. Os grupamentos já estão distribuídos, de modo que há sempre um grupo para a instrução diária, recebendo cada homem, devido ao rodízio, duas ou três vezes por semana os ensinamentos ministrados na C. P. T.

«Só deve ir ao serviço o que tiver certeza do que está fazendo». Essas palavras do Ten. Machado dizem bem da preocupação existente em só encarregar de um posto o homem que esteja perfeitamente apto.

«Procuramos criar no homem a convicção de tudo fazer para evitar a infração e, assim, multar o menos possível, mas jamais dispensar a multa se ela foi aplicada a despeito dos seus esforços».

Foi outro princípio preconizado pelo Ten. Machado e que constitui expressão bem característica do sentido nitidamente preventivo, do desejo e do esforço em assegurar a ordem e a harmonia. Ora, uma polícia que usa a repressão (neste caso a multa) sempre que ela se faz necessária, mas que tudo faz para evitar a necessidade dela, já tem a sua ação impregnada de um fator intrínseco que objetiva — servir bem.

«Qualquer alteração só deve ser efetuada mediante estatística, para se constatar a tendência, se é subir ou descer. Assim, atende-se melhor ao povo e ao serviço». Foram essas as últimas palavras que conseguimos registrar da excelente explanação do Tenente Machado.

Plantas e Mapas

Particularidade que notámos, índice do modo precioso e organizado como se processam os trabalhos, foi a existência em todas as repartições e unidades, de excelentes plantas e mapas, nos quais se viam com propriedade assinalados os serviços, postos ou regiões. No mapa do Estado, a distribuição dos Batalhões destacados, das Cias. Independentes e seus respectivos âmbitos de ação, as sedes e jurisdições das Delegacias Regionais e o nome de todas as cidades, vilas ou povoações que constituem destacamentos policiais, com número de ordem e número do efetivo. Qualquer informante, com esse mapa, pôde dizer com segurança que determinado lugarejo constitui um destacamento policial, cujo efetivo é de tantos homens, fornecidos por tal Unidade e subordinado a tal Delegacia. O simples fato do levantamento para organização de um mapa idêntico a esse traria, estamos certos, importantes esclarecimentos e proporcionaria ao Comando seguros dados para esclarecer tanto ao Governo do Estado como aos Governos Municipais, a procariedade dos nossos efetivos policiais.

Plantas rotatórias com a exata quilometragem, localização de estações de rádio, e outros fatores de interesse do serviço, estão convenientemente levantados, facilitando sobretudo a melhor distribuição e organização de todos os serviços atribuídos à Corporação.

A necessidade é a mãe da providência. O homem normal uma vez comprimido pela necessidade, defende-se, agindo no sentido de removê-la. Agem da mesma forma as instituições, individualidades sociais. Daí a nossa conveniência em procurarmos as co-irmãs maiores para bebermos conhecimentos muitas vezes bem simples e que não nos ocorreram por não terem sido prementes as nossas necessidades. Corporação muito maior, dez vezes a nossa, a Força Pública sente com intensidade decuplicada a imperiosa necessidade de facilitar os meios de controle e de afastar do seu sistema burocrático todos os entraves que possam congestionar os seus serviços. Possuidora de quadros cuja capacidade está à altura de resolver seus mais complexos problemas, ela tem chegado a soluções que simplificam o seu trabalho, pela adoção de eficientes meios de controle que permitem ao seu Comando ter em mão, a qualquer momento, todos os pormenores relativos a mais íntima das suas células, todas as particularidades da conduta dos seus homens e todas as condições de serviço desta ou daquela dependência. A distribuição dos destacamentos por ordem nú-

Continúa na 16ª página

Polícia Militar de Pernambuco

Dentre as efemérides gratas à P. M., tem remarcada significação a de 8 de novembro, que assinala na História da Civilização Brasileira a criação, em 1825, da heróica Polícia Militar do Estado de Pernambuco.

Muito vasta é a galeria de patriotas concientes do cumprimento do dever, que perlustram a brilhante trajetória da P. M. pernambucana, pelas conquistas de loiros imarcessíveis, que constituem o patrimônio moral, sagrado e tanto, de que é possuidora a brilhante co-irmã.

Participando de todos os grandes acontecimentos nacionais, desde a sua fundação, com a destacada bravura e heroísmo que os seus componentes herdaram dos valorosos patriotas, vitoriosos na expulsão do estrangeiro invasor, a P. M., tanto no cumprimento de sua alevantada e altruística missão de assegurar a paz, manter a ordem interna e zelar pela tranquilidade pública, como na função de Reserva do invicto Exército Nacional, tem tido salutar influência no cenário político-administrativo do glorioso Estado de Pernambuco.

A contribuição de sangue dos seus elementos constitui prova inconcusa da disciplina e da dedicação a que se impuseram pelo sentimento do dever, e sobretudo do amor à Pátria, que impera nas fileiras daquela co-irmã. Por isso é que o Governo e o povo consagram justifico renome a tão eloqüente expressão do valor do policial nordestino.

Escola de heroísmo e sacrifício, está bem presente na consciência do povo brasileiro o destemor do policial pernambucano, que se reafirmou na repressão da intentona comunista de 1935, demonstração patriótica de repulsa aos achincalhados da turbamulta que pretendia vilipendiar as instituições nacionais e transformar em massa amorfa e sem vontade própria um povo livre, que tem como sacrossanto ideal ver perpetuamente de-fraldada a bandeira da liberdade.

Registrando a feliz ocorrência para as Polícias Militares do Brasil, «A PATRULHA» envia ao Exmo. Sr. Cel. Cmt. Geral da P. M. de Pernambuco, seus dignos oficiais disciplinados praças, o amplexo do Comando e da Tropa da P. M. de Santa Catarina, com o reconhecimento e a admiração pelos feitos da secular Corporação, pelo bem do Brasil.

Agradecimento

O Corpo de Bombeiros Agradece

O 2.º Ten. Neroci Nunes Neves, Comandante do Corpo de Bombeiros, endereçou ao nosso Diretor-Redator o seguinte telegrama:

«Major Demerval Cordeiro. — Quartel da P. M. Nesta. — Agradecendo magnífica reportagem data aniversário Corpo Bombeiros Santa Catarina vg formulo ilustrado Diretor jornal PATRULHA nossa imperecível gratidão. pt. (Ass.) Ten. Neroci Nunes Neves, Comandante Corpo Bombeiros».

continuação da 1ª página

Curso de Formação de Oficiais

A P. M. foi honrada com a presença do Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Aderbal Ramos da Silva, e estiveram presentes ao ato os Exmos. Srs. Contra-Almirante Benjamim Sodré, Comandante do 5º. D. N., Coronel Lara Ribas, Secretário de Estado dos Negócios da Segurança Pública; Tenente Coronel Paulo Vieira da Rosa, Comandante da Guarnição Federal e do 14º. B. C.; Desembargador Edgar Pedreira, representante do Superior Tribunal de Justiça e Tribunal Eleitoral; Deputados Drs. Osvaldo Bulcão Viana e João José Cabral, representantes da Assembléa Legislativa; Major Otávio Oliveira, Secretário da Fazenda; Dr. Alcides Abreu, representante do Secretário da Agricultura; Dr. Hamilton Hildebrand, representante do Exmo. Secretário do Interior e Justiça; Cap. Jaldir Faustino da Silva, Major Pedra Pires e Tenente Neroci Nunes Neves, Chefe da Casa

Exmo. Sr. Governador do Estado, ao Ten. Airlon João de Sousa; Comandante do 5º. D. N., ao 2º Ten. Oscar da Silva; Desembargador Representante do Poder Judiciário e Justiça Eleitoral, ao 2º Ten. Carlos Alcides Lauth. Deputado Representante do Poder Legislativo, ao 2º Ten. Antônio Sales; Comandante da Guarnição Federal e do 14º. B. C., do 2º Ten. Newton Lemos do Prado; Secretário da Segurança Pública, ao 2º Ten. Maurilio Roberge; Secretário da Fazenda, ao 2º Ten. Carlos Hugo de Sousa; Sr. Arnaldo Pinto de Oliveira, ao 2º Ten. Onildo Pinto de Oliveira; e Comandante Geral da P. M., ao 2º Ter. Roque de Oliveira Mender. Estrondosas salvas de palmas fizeram-se ouvir durante esta solenidade.



O Ten. Cel. Elói Mendes, Cmt. Geral interino entrega a espada ao 2º Ten. Roque de Oliveira Mendes.



O orador da turma, 2º Ten. Carlos Alcides Lauth, pronuncia vibrante discurso.



A Bandeira Nacional e a guarda de honra, na cerimônia do compromisso de oficiais.

Seguiu-se o cerimonial do compromisso dos novos oficiais, de acôrdo com o R. C. S. R., fiado o qual, assomou à tribuna o 2º Ten. Carlos Alcides Lauth, orador da turma, que produziu o entusiástico discurso que transcrevemos:

«Exmo. Sr. Governador do Estado.

Exmo. Sr. Contra-Almirante Comandante do 5º Distrito Naval.

Exmos. Srs. Representantes dos Poderes Legislativo e Judiciário.

Exmas. Autoridades Cíveis e militares.

Exmo. Sr. Coronel Antônio de Lara Ribas, nosso digno paraninfo.

Exmo. Sr. Ten. Cel. Comandante Geral e Diretor do C. F. O.

Exmas. senhoras, gentis senhoritas.

Meus senhores. Meus camaradas.

Colegas!

Aqui estou para falar em vosso nome, nesta hora de indizível satisfação, em que um único pensamento nos domina e uma única emoção nos perpassa a alma. Lamento, no entan-

Militar e Ajudante de Ordens do Governo do Estado; 1º Tenente Carlos Dantas, representante do Comando da Base Aérea; Cap. Tenente Nelson Riéte, Ajudante de Ordens do Comando do 5º. D. N.; 1º Tenente João Sales, da Reserva Remunerada desta Corporação; 1º Ten. Farmacêutico Ildelfonso Juvenal da Silva, por si e pelo Exmo. Sr. Coronel Pedro Lopes Vieira, da Reserva Remunerada, Exmas. senhoras e senhoritas, entre estas as madrinhas dos novos oficiais, que tomaram assento no palanque adremente armado.

Ocupou o microfone o 2º Tenente Carlos Venceslau Pacheco, que supervisionou as solenidades, na ordem do programa.

Pelo 1º Tenente Aderbal Alcântara, foi lido o Boletim Especial

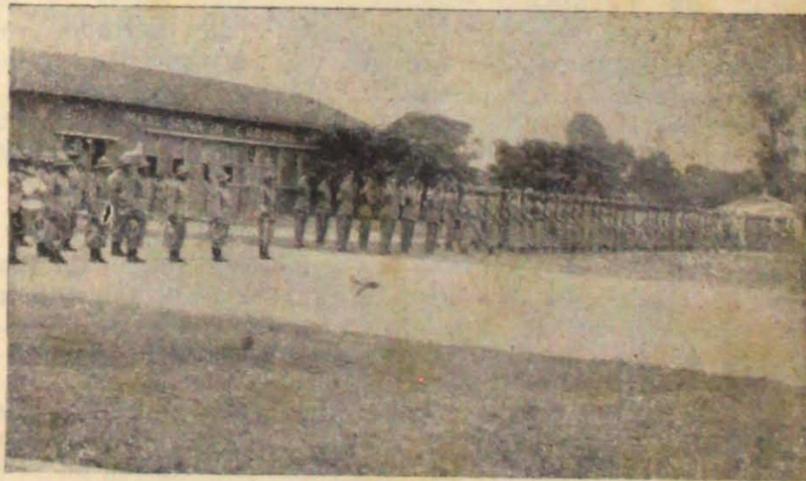


As madrinhas dos novos oficiais apondo-lhes as insígnias.

e a entusiástica e enérgica Ordem do Dia, na qual o Comando Geral interino da P. M. congratulou-se com todos os elementos da Corporação, por mais uma etapa vencida pelo C. F. O. no cumprimento da sua alta finalidade.

Logo a seguir, teve lugar a cerimônia da restituição dos espadins e colocação das insígnias do novo posto pelas respectivas madrinhas, sob vibrantes aplausos da numerosa assistência.

A entrega das espadas foi efetuada pelas autoridades presentes: o



A Cia. de Fzs. da P. M.

to, que para tão significativo momento deixastes levar pelo vossa bondade a ponto de elegerem como orador da turma o menos indicado e o menos capaz de interpretar os nossos sentimentos.

Eu vos agradeço a confiança, e espero que no cumprimento desta missão, si me não for possível emprestar-lhe um brilho e um valor condizentes com a magnitude desta solenidade, procurarei, no entanto, com sinceridade, traduzir os nossos sentimentos de gratidão e aprêço, por todos aqueles que nos ajudaram a alcançar os nossos objetivos.

Neste momento, em que nossos superiores, parentes, amigos e camaradas, assistem esta solenidade, é com o pensamen-

Continúa na 5ª página

Polícia Prática

Causas de delitos na zona sertaneja

L. de C.

Terminamos hoje nossa explanação constante de dois números anteriores, sobre as causas de delitos na zona sertaneja.

Pixirum

Pixirum, pixeirão, puxeirão, muixerão e outros semelhantes são nomes que se dão, na zona sertaneja, à reunião de trabalhadores de uma localidade, a convite do interessado, para execução em um só dia de serviço dêste, principalmente, serviço agrícola: derrubada de matas, roçada, colheita, etc.

O interessado convida seus amigos e pessoas de suas relações para o pixirum a realizar-se geralmente em um sábado, fornece refeição durante o dia e oferece um baile à noite. O trabalho é sempre regado à cachaça. Afluem à reunião, quase sempre, elementos malquistados entre si e, quando se trata de maus elementos, é vesgo aproveitarem a oportunidade para alardear valentia na presença do desafeto e lançar provocações indiretas, que não raro redundam em pancadas, facadas, tiros e mortes.

Como se trata de uma obra de produção muitas vezes indispensável, quando o interessado necessita que o trabalho fique pronto em um só dia, o pixirum tem de ser permitido pela autoridade policial.

É preciso, porém, que determine ao promotor do serviço que forneça cachaça racionadamente durante o trabalho do dia e durante o baile à noite; que proíba o porte de arma de fogo e envie, sempre que possível, uma diligência policial para policiar a reunião.

Festas religiosas - Corridas de cavalos

Nessas reuniões se verificam, com frequência, atritos entre os presentes, alterados pelo álcool.

Um rigoroso controle sobre o porte, nessas reuniões, de armas brancas ou de fogo, a presença de uma diligência policial, ou a existência, no município, de uma escolta volante, contribuem para reduzir os crimes que aí se praticam com lamentável frequência.

Jogos proibidos

As reuniões em recinto de jogos são outras das oportunidades para a prática de crimes na zona sertaneja.

É claro que os jogos proibidos devem ser reprimidos em qualquer parte. Os jogos permitidos, em recintos acessíveis ao público na zona sertaneja só deveriam ser liberados em localidades servidas por autoridades e destamentos policiais.

Questões de família - Mexericos

É com frequência que surgem

Natal! Natal!

(Dois sonetos de Ildefonso Juvenal)

Jesus, filho de Deus, o Prometido,
É nascido na terra de Judá!
Um presépio em Bethlém fôra escolhido
Para berço do meigo Jehovah!

Reis e plebeus então num alarido,
Cantando hinos seguem para lá.
Um divino clarão bem percebido,
Indica a todos onde o Verbo está!

Ali chegando, prostram-se extremosos,
Oferecendo meigas oblações,
Enquanto os anjos cantam venturosos:

— Glória a Deus nas alturas infinitas,
E paz na terra a todos corações,
Sacrários das virtudes mais benditas!

1929

Na ditosa Bethlém, pequenina cidade
Do reino de Judá, nasceu o Redentor!
Espírito de luz, eterna claridade
Emanada de Deus, — Evangelho do Amor!

Veio ao mundo Jesus, o rei da Caridade,
O monarca do Bem, sem nenhum esplendor!
Num presépio nasceu o rei da Cristandade,
Aquêlle que era filho amado do Senhor!

Linda estrêla brilhou na feliz Palestina;
Ouviram-se dos céus cantigos de louvores.
Guiados pela luz da estrêla peregrina,

Homens cheios de fé, partiram com destino
Ao sagrado lugar, indo reis e pastores
Adorar a Jesus, o Santo Deus Menino!

1940

19 de Novembro

«Salve! Bandeira do Brasil, querida,
Toda tecida de esperança e luz,
Pálio sagrado, sob o qual palpita
A alma bendita do País da Cruz!»

O Dia da Bandeira foi comemorado a 19 do mês findo, com grande esplendor.

Na séde do Comando do 5º D. N., nos Quarteis do 14º B. C. e da Base Aérea e na Escola de Aprendizes Marinheiros realizaram-se várias solenidades militares de marcante significação patriótica.

No Quartel da P. M., houve formatura geral, sendo a Bandeira Nacional hasteada às 12 horas, com as formalidades prescritas no R. C. S. R.

O Comando Geral publicou eloqüente Boletim Especial que foi lido ao microfome pelo 1º

Ten. Líbero de Camilo, Ajudante da P. M., que também procedeu à leitura do Boletim Especial da 5ª. R. M., comemorativo da festiva data de adoação do nosso invicto e glorioso Pavilhão.

Em seguida, a tropa desfilou em continência à Bandeira Nacional.

A Imprensa da Capital e do interior do Estado deu ampla divulgação à patriótica Ordem do Dia baixada pelo Exmo. Sr. Gen. de Div. Tristão de Alencar Araripe, Comandante da 5ª. Região Militar.

nas delegacias do interior, sub-delegacias e inspetorias de quartelão os casos de conflito de família e os mexericos.

Nos casos de conflito de famílias há mistér de que a autoridade policial use de seu papel de apaziguador das partes, por meio de esclarecimento das razões de cada uma,

por meio de conselhos que desviem o emprêgo de violências e o encaminhamento às autoridades competentes, nos casos fóra de sua alçada.

Os mexeriqueiros, «trás-e-leva», são elementos de discórdia entre vizinhos na zona sertaneja; dessas discórdias resultam muitas vezes bri-

Visitante Ilustre

De passagem por esta Capital, deus-nos o prazer de sua amável visita, o Exmo. Sr. Coronel Teófilo Perez Barbosa, D. D. Presidente do Clube Policial Militar, com séde na Capital da República.

O ilustre visitante e distinto companheiro teve a gentileza cativante de nos vir trazer o testemunho do seu aprêço e da velha amizade que nos aproxima e nos une, motivo por que registamos aqui os nossos fraternais agradecimentos.

Oficial sobremaneira conhecido no meio policial-militar brasileiro, pela sua dinâmica operosidade como expoente máximo do conagraçamento e intercâmbio das Polícias Militares, é êle mui justamente cognominado o Cônsul, dada a sua destacada atuação ao lado do Exmo. e Revmo. Monsenhor Arruda Câmara, para a concretização de ideais que culminaram no reconhecimento, dos serviços prestados pelas Corporações Policiais em todos os fatos históricos da vida brasileira, pelas Casas do Congresso Nacional. Perez Barbosa é ainda o oficial inteligente, culto, dinâmico, devotado à nobre causa das P. M., o mesmo batalhador e o mesmo amigo inseparável de todos os momentos.

O ilustre visitante foi homenageado pelos seus velhos admiradores da Polícia Militar Catarinense, com um «lunch», na séde da «Associação Atlética Barriga Verde», ao qual compareceram os Srs. Coronel Antônio de Lara Ribas, Secretário da Segurança Pública; Ten. Cel. João Elói Mendes, Comandante Geral interino; Majores Demerval Cordeiro e Américo Silveira d'Avila, Sub-Cmt. e Fiscal Adm. respectivamente; como convidados especiais o Exmo. Sr. Coronel Cândido Quintino Régis e 1º Ten. Farmacêutico Ildefonso Juvenal da Silva, e toda a oficialidade da P. M.

O homenageado foi saudado pelo Cel. Lara Ribas, em substancial discurso, em o qual salientou as suas excelentes qualidades de cidadão e de soldado e sua brilhante atuação como lider do movimento pela emancipação das P. M.

Falou ainda o Cap. Rui Stockler de Sousa, saudando a Reserva Remunerada da nossa P. M. ali presente nas pessoas do Cel. Candido Q. Régis e Ten. Ildefonso Juvenal.

Por último, falou o Cel. Perez para agradecer a homenagem de que foi alvo, o que fez em palavras repassadas de muito carinho e reconhecimento para com a nossa Corporação, da qual tem sido sempre sincero amigo e admirador.

Todos os oradores foram vivamente aplaudidos.

Ao Exmo. Sr. Cel. Perez Barbosa, «A PATRULHA» reafirma os seus protestos de irrestrita solidariedade, hipotecando-lhe o apoio à nobre e patriótica causa em que está empenhado pelo sobrevivência das P. M.

gas sanguinolentas. Elementos êsses devem merecer a desaprovação das autoridades. Cada um cuidando de sua vida e de sua família, e só tomando medidas convenientes quando êstes direitos estejam sendo feridos, é a melhor norma para se evitar discórdias.

Curso de Formação de Oficiais

continuação da 3ª página

to voltado para a grandeza e prosperidade de nossa Polícia Militar, que nos deixamos empolgar pela alegria e satisfação de vêr que depois de tantos anos de lutas e esforços somos, hoje, tão bem recompensados.

Parte desta alegria se confunde com a gratidão, que vemos aos nossos professores e instrutores, os quais, no Curso de Formação de Oficiais, não pouparam sacrifícios ao procurarem transmitir o cabedal de conhecimentos que a árdua função policial-militar exige.

Tenham, pois, os senhores professores e instrutores, a certeza de que estamos confiantes no futuro que nos aguarda, porque, em todos nós, está intimamente aderente a imagem de cada um, na sua expressão de capacidade, cultura e amor pela nossa Corporação.



O Ten. Cel. Paulo Gonçalves Weber Vieira da Rosa, Cmt. da Guarnição Federal e do 14º B. C., entrega a espada ao 2º Ten. Carlos Hugo de Sousa.

E nesta hora, em que o Brasil, aureolado pelo civismo de seus filhos, empreende u'a marcha firme e segura para o futuro, reorganizando e aprimorando suas forças Armadas, sentinelas indormidas de sua integridade política e territorial, é com justo orgulho que vemos nossa Corporação realizar, também, esforços no sentido de apresentar suas tropas nas melhores condições possíveis, como reservas que sempre foram, do nosso valoroso Exército Nacional.

Pesa-nos sobre os ombros portanto, e isto já agora compreendemos bem, como oficiais que somos desta gloriosa e secular Corporação, uma grande e bem definida responsabilidade; integramos uma Polícia Militar que através de sua luminosa existência, foi a grande e vigilante guarda das Leis; das instituições e dos poderes constituídos, em nosso querido Estado de Santa Catarina, ao mesmo tempo que sempre esteve em condições de acorrer ao chamado da Pátria, para a defesa de sua honra e integridade.

Não mais pertencemos, senão aos deveres e encargos, que nos são confiados; procuremos, portanto, cumpri-los com o mesmo ardor e patriotismo, que sempre caracterizaram os nossos bravos colegas de outros tempos.

Nesta altura somos levados a falar de um modo especial aos nossos camaradas que ainda proseguirão nos estudos até completar o curso. De uma certa forma é uma despedida que ora fazemos e que trás no seu bojo um misto de saudade e contentamento. De saudade porque o salutar convívio que tivemos por tanto tempo, fez brotar e desenvolver uma amizade cujas raízes penetraram fundo em nossos corações. De contentamento porque vemos estes bons companheiros atingirem também mais um objetivo assinalado para o nosso curso e estamos certos de que continuarão, sem desfalecimento, a grande estrada que palmilhamos juntos para atingir o mesmo ideal que também sempre acariciamos.

Continuai, pois, antigos companheiros, o esforço até aqui empreendido, e trabalhai com afinco para corresponder a dedicação dos nossos professores e instrutores que tudo farão para o bem da Corporação a que temos a honra de pertencer.

E para findar, não podíamos deixar de dirigir um agradecimento todo especial ao Exmo. Sr. Cel. Antônio de Lara Ribas, nosso digno paraninfo.

Sentimo-nos, neste momento de justificado regosijo, mais contentes pela oportunidade que se nos apresenta para agradecer a V. Excia. o zelo, a dedicação e esforço que sempre consagrou afim de que o Curso de Formação de Oficiais viesse a ser uma realidade tão sugestiva em nossa Corporação.

O Curso de Formação de Oficiais tem demandado trabalhos incessantes e esforços de monta, a parte de algumas dificuldades.



Grupo de senhoritas que participou do baile de gala.

É bem verdade, porém, que tudo isso foi superado não só por sua dedicação como também porque não faltaram outros tantos dignos oficiais, que movidos pela mesma fé e embeudos da mesma boa vontade concorreram para a efetivação deste ideal.

A todos, portanto, neste momento em que vamos findar nossa oração, rendemos profundamente os nossos sinceros agradecimentos.

Prolongada salva de palmas coroou as palavras do orador, que foi muito cumprimentado.



A veneranda imagem de N. S. da Conceição, Padroeira da Polícia Militar

Fez uso da palavra, o Exmo. Sr. Coronel Lara Ribas, paraninfo da turma, que produziu o eloqüente e significativo discurso em que historiou a vida do C. P. M. criado em 1928, interrompido em 1930, e agora denominado C. F. O, testemunho eloqüente do trabalho intenso do atual Governo do Estado, que atendeu às necessidades da Corporação, facultando-lhe a

Continúa na 7ª página

PALESTRAS & CONFERÊNCIAS

Conclusão da 2ª página

mérica e as vantagens advindas de medida tão simples, muito se parece com o ovo de Colombo, mas a verdade é que tivemos oportunidade de ver na mesa do Sr. Ten. Cel. Lopes da Silva, em Taubaté, um caderninho enfeixando fôlhas avulsas, escritas a lapis, mas que dava àquele comandante um controle exato de todos os seus destacamentos. Tal caderno, além de servir ao serviço rotineiro, constitui ainda segura base de informação quanto às condições do serviço, uma vez que o seu preenchimento importa em compulsar as tabelas. A tabela composta contém conhecimentos relativos à vida e às necessidades do destacamento que estiver em foco; a tabela reduzida fala eloqüentemente dos meios disponíveis, e o «efetivo existente» diz com bastante clareza da situação do momento. Da comparação das três, a sugestão persistente de medidas que devem ser pleiteadas, de casos que devem ser solucionados. Tudo isso está diariamente nas mãos dos Comandos, maiores ou menores, e deve, naturalmente, constituir motivo de muitas cogitações no sentido de equilibrar do melhor modo possível as necessidades do serviço com os recursos disponíveis, circunstância que incrementa o esforço para suprir, promovendo energia que impulsiona a instituição.

Reembolsável

O Reembolsável é o equivalente da nossa Cooperativa; leva porém sobre a nossa inúmeras vantagens: funciona numa dependência do Quartel; tem o mesmo sistema de quota mas não é cooperativa, o que equivale a dizer que não existem as assembléias onde oficiais e praças devam discutir assuntos, de tal forma que não o permite a disciplina, ficando assim prejudicada uma ou outra; O Comando é o Presidente nato; teve nos seus inícios um empréstimo da Associação Beneficente da Fôrça Pública.

O Sr. Cel. Diretor do Reembolsável disse-nos: — «Quase fizemos Cooperativa, mas, estudando a situação, chegámos à conclusão de que não era viável, por não se coadunar com a disciplina. Resolvemos o caso com o Reembolsável, que serve a todos, atende aos reclamos da disciplina e da hierarquia, vai indo de vento em popa, crescendo o seu capital dia a dia».

Prometeu-nos o Coronel um estatuto e mais esclarecimentos relativos ao Reembolsável, e o nosso amigo Adauto assumiu a incumbência de enviar-no-lo, já que não nos foi possível voltar ao Reembolsável.

Conclusão

Se somos, na realidade, Polícia, mistér se faz que sejamos um pouco mais policiais e que dignifiquemos a função policial. Como fazê-lo? Ajustando-nos às condições da vida moderna. Esclarecendo e educando o povo. Fazendo, pelo nosso trabalho consciente, sentir aos Governos que somos, em verdade, indispensáveis.

Quanto a nós, se não podemos possuir uma organização da envergadura da Fôrça Pública, se não podemos criar um Batalhão Policial, é certo que podemos, pois é viável, criar uma Companhia nos moldes do Batalhão Paulista.

Temos um Pelotão Especializado, que tem essa função, mas não a organização; a Guarda de Trânsito que se tem revelado deficiente para as exigências da nossa Capital; essas duas entidades, grupadas numa Companhia de Polícia Especializada, poderiam constituir núcleo da nossa organização de caráter acentuadamente policial.

Se levarmos em conta o efetivo do Pel. da Guarda de Trânsito e mais homens empregados no policiamento da Capital, veremos que não serão grandes os acréscimos necessários. Quanto à dotação do carro tanque d'água e outros veículos, são despesas às quais nem o Estado, nem a Polícia Militar poderão fugir, pois a falta dos mesmos põe-nos em tal situação de deficiência, que devemos reconhecer, chega a tornar-nos frágeis. Felizmente, a vida pacata da nossa cidade não tem exigido sacrifícios, mas está-se desenvolvendo dia a dia, e nós seríamos imprevidentes se fôssemos esperar que os males acontecessem para depois os remediar.

A organização policial, nos moldes da Rádio-Patrulha, é ao que de mais perfeito, simples e eficiente se pôde aspirar em matéria de policiamento. E só poderemos pensar na possibilidade de organizar um serviço dentro desses moldes, se possuímos antes a Cia. Policial.

Na tarde que estivemos na Central da Rádio Patrulha, ouvimos do Chefe do Serviço a categórica afirmação de que para suprir o trabalho de um único carro necessitaria de 300 homens. E embora inicialmente o serviço não apareça, com o correr do tempo, a proporção que a confiança pública vai se firmando, as atividades da Rádio-Patrulha vão, também, aumentando. O Capitão Mário Rodrigues Pinho, em recomendação que nos fez, para que os veículos do serviço não fôssem, em hipótese alguma, desviados das funções, disse-nos o seguinte: — «Muito ciúme dos carros, capitão, não lhe dê preocupação o pouco serviço inicial, pois o serviço aparecerá e os carros serão indispensáveis». Tais palavras são frutos de experiência já realizada, e equivale a afirmar que, havendo um

Brigada Militar do R. G. do Sul

A Brigada Militar do R. G. do Sul houve por bem comemorar com o mais justificado orgulho o transcurso do aniversário da sua criação, a 18 de novembro findo.

Nesses 113 anos decorridos, a Brigada Militar deu as mais pujantes afirmativas de dedicação à causa da ordem, segurança e tranquilidade públicas e proporcionou ambiente sereno para o exercício das múltiplas atividades do povo rio-grandense e foi fator decisivo do progresso sempre crescente do glorioso Estado sulino.

Na longa trajetória de sua existência, a B. M. impôs-se à honrosa e confortadora consideração do Governo e ao aprêço do valeroso povo gaúcho, que, confiante no seu valor moral, na sua lealdade e na bravura dos que lhe têm dignificado as fileiras, pode repou-sar da quotidiana luta pela vida.

Baluartes inexpugnáveis opostos ao choque de interesses dos malfetores industrializados nas ações anti-sociais, a B. M., sempre pronta para qualquer eventualidade, não teve sua atuação limitada à manutenção da ordem pública.

O patriotismo e a bravura dos seus componentes passaram por duas provas, desde o seu batismo de fogo no sangrento combate da Azenha, feito bélico inicial da memorável Revolução dos Farrapos, campanhas da guerra contra o ditador paraguaio Solano Lopes, até as lutas fratricidas que têm infelicitado a Nação.

Não teria havido possibilidade da B. M. tornar-se um paradigma de honra, ter a seu crédito a estima e o respeito dos cidadãos brasileiros e acompanhar de perto a evolução nacional, na qual está patrioticamente integrada, se os seus quadros e a sua tropa não possuíssem, como de fato possuem em alto grau, elevada noção de disciplina: alma das Corporações Policiais e sólida base em que repousa o magnífico edifício em que vivem as Fôrças Armadas da Nação.

Na feliz oportunidade de registrar o aniversário da brilhante co-irmã, «A PATRULHA» envia aos oficiais e praças da B. M. do Rio Grande do Sul, na pessoa do seu ilustre Comandante Geral, Exmo. Sr. Coronel Walter Perachi de Barcelos, o abraço fraternal do Comando Geral, oficiais e praças da P. M. de Santa Catarina.

15 de Novembro

A figura imperecível do Marechal Deodoro da Fonseca, que centraliza os variados aspectos do movimento máximo da nossa transformação política, — a Proclamação da República — recebeu, a 15 de novembro último, as mais significativas homenagens que se possam prestar a um grande vulto gravado na consciência do povo brasileiro.

Deodoro — personalidade prestigiosa e austera, encarrou o espírito da revolução nacional de 15 de novembro de 1889.

Individualizando as energias todas da plêiade de homens ilustres que, como Benjamim

Constant, Quintino Bocaiuva, Rui Barbosa, José do Patrocínio e muitos outros notáveis brasileiros que participaram ativa e eficientemente na campanha contra a Monarquia, que já não correspondia às aspirações da alma nacional, coube ao ínclito soldado substituir pelo barrete frígido a corôa imperial.

O culto à memória do velho soldado foi brilhante pela sua expressão cívica e saliente significação nacionalista, e nele foram lembrados com acrisolado amor todos aqueles eminentes vultos que trabalharam desde a agitada época da propaganda até a consolidação do regime pela espada gloriosa de Floriano Peixoto — o Marechal de Ferro.

serviço eficiente, o povo sincronizará melhor com a polícia e a ela passará a recorrer mais assiduamente. Isso para nós significa melhor desempenho dos serviços ante o povo, que, assim, sentirá e dará o merecido valor às vantagens que oferece a existência de uma boa polícia, integrada dentro das suas verdadeiras finalidades.

Certos de que não ficarão no olvido as sugestões que não são nossas, mas fruto da observação em uma corporação maior e mais experimentada, as entregamos ao nosso Comandante, que, se as julgar úteis, determinará a elaboração dos planos. Pensamos ter-nos, assim, desobrigado da incumbência que nos foi dada por S. Excia. o Sr. Governador do Estado, e agradecemos sinceramente o haver o Comando possibilitado esta explanação, bem como a delicada e paciente atenção dada à mesma pelos nossos superiores e camaradas. Muito obrigado!

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

continuação da 1ª página

renovação do sistema de formação de oficiais, já agora, educados por modernos métodos de aperfeiçoamento cultural-policial-militar. O orador afirmou, de público, estarem estes novos oficiais aptos para exercerem a nobre missão de instrutores e sobretudo capacitados para a sua principal missão de policiais defensores da ordem e das instituições.

Estrondosa salva de palmas coroou as últimas palavras do orador, que foi efusivamente cumprimentado pelas Exmas. autoridades e pessoas presentes.

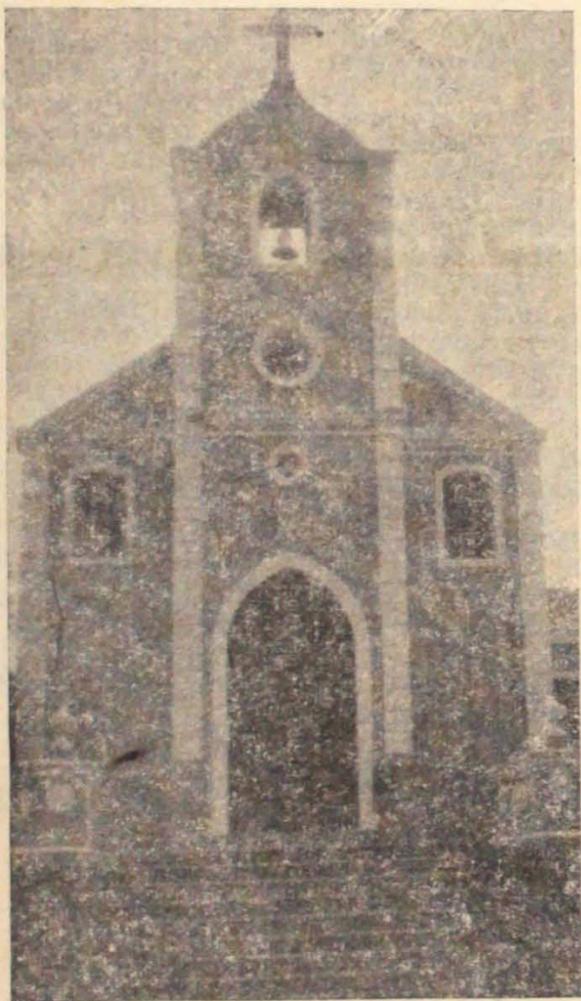
Em seguida, integrados os novos oficiais na Cia. de Fz., esta desfilou em continência ao Exmo. Sr. Governador do Estado e às altas autoridades.

A Banda de Música da Polícia Militar abrihantou todas as solenidades, executando música própria ao desempenho do programa.

Às 15 horas, na Capela de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira da P. M., teve lugar a cerimônia da bênção das espadas.

Foi oficiante o Revmo. Padre Quinto Davi Baldessaro, que, ao terminar a cerimônia litúrgica, produziu notável oração, na qual conceitou os novos oficiais a sempre cumprirem o seu dever, por Deus e pela Pátria.

Presenciaram esta solenidade, os Exmos. Srs. Cel. Lara Ribas, Secretário da Segurança Pública, Prefeito Municipal Dr. Adalberto Tolentino de Carvalho, Ten. Cel. João Eloi Mendes, Comandante Geral, e toda a oficialidade da P.M. Alunos, Sub-Tenente e Sargentos, Major Pedra Pires, representando o Exmo. Sr. Governador do Estado, e grande número de pessoas de todas as classes sociais.



Capela de N. S. da Conceição

Às 22 horas, realizou-se no amplo salão da «Biblioteca Cap. Osmar Silva» esplendente baile de gala, que contou com a presença do Exmo. Sr. Governador do Estado, altas autoridades civis e militares e grande número de pessoas de nossa alta sociedade.

Foram servidos frios, doces e finas bebidas a todos os participantes.

As dansas se prolongaram até altas horas da madrugada, reinando sempre a maior animação, no baile, ao qual emprestou valioso concurso afinada orquestra sob a regência do Maestro Freisleben.

Constituiu a festa da formatura dos Oficiais da P. M. um grande acontecimento social, tendo sido dado cumprimento integral ao programa elaborado.

«A PATRULHA» apresenta a todos os recém-promovidos votos de perene felicidade no oficialato da P. M., cujo primeiro posto acabam de conquistar brilhantemente, e congratula-se com o Sr. Ten. Cel. João Eloi Mendes, Diretor do C. F. O. e seu corpo docente, por mais esta palma que acrescentaram aos louros da nossa gloriosa Polícia Militar.

Curso de Formação de Graduados

Encerramento do ano letivo — Promoções

Realizou-se no dia 2 de dezembro, às 9 horas, a cerimônia da entrega das insígnias à primeira turma de Sargentos e Cabos, formada no C. F. G.

À solenidade compareceu o Exmo. Sr. Cel. Lara Ribas, Secretário da Segurança Pública, e estiveram presentes os Srs. Ten. Cel. João Eloi Mendes, Comandante Geral interino; Maj. Demerval Cordeiro, Sub-Cmt. interino e Diretor do C. F. G.; Maj. José Rosário Araújo, Chefe do S. S.; Maj. Américo Silveira d'Avila, Fiscal Adm. e Chefe do S. I. interino; os Oficiais, Alunos do 2º ano do C. F. G., Sub-Tenentes e Sargentos e elevado número de Cabos e Soldados.

Procedida a chamada, à qual responderam todos os alunos, o 1º Ten. Leandro José da Silva Jr., Secretário do C. F. G., leu o Boletim Especial do Comando Geral com a promoção e classificação dos elementos que concluíram o Curso.

Foram colocadas as insígnias nos novos Sargentos e Cabos, por ordem de classificação, ato que foi realizado pelas autoridades presentes e oficiais, sob calorosas salvas de palmas.

Em seguida, o Sr. Ten. Cel. Cmt. Geral concedeu a palavra ao orador da turma, 3º Sargento Milton de Melo, que produziu o seguinte discurso:

«A nossa Polícia Militar, já gloriosa pelos feitos heróicos e louváveis que descreveu nos anais da história da nossa terra, seja nos difíceis momentos de guerra, combatendo o inimigo e assegurando a nossa integridade nacional, como nos tempos de paz garantindo os poderes públicos e a segurança e tranquilidade dos homens de bem, tem, hoje, a grata satisfação de poder colher mais uma vitória, fruto do esforço e da gratidão que devemos a todos aqueles que emprestaram e continuam emprestando seu apoio à esta Instituição. É uma vitória porque seu objetivo foi atingido: aperfeiçoou homens capazes de cumprir sua missão tanto aqui, na vida da caserna, como em qualquer parte do Estado para que for designado. Missão esta difícil de ser cumprida e as vezes mal interpretada, porém nobre no seu fim, porque ela é agente da lei e como tal visa o seu cumprimento e a liberdade a todos os bons cidadãos.

Aqui tendes, pois, os primeiros graduados do Curso de Formação de Graduados, que durante oito meses, empregaram todas as suas energias afim de assimilarem tudo quanto diz respeito a árdua arte policial e militar, e que os nossos incansáveis e abnegados Diretor, Secretário e Professores nos ministraram. Após este tempo, aqui estamos para mostrar-vos o fruto que colhemos e mostrar que o vosso esforço não foi em vão. Soubemos aproveitá-lo e podeis ficar confiantes que, onde quer que estejamos, sempre será o único objetivo o cumprimento do dever, para elevar o vosso nome e o da Corporação. E nós, neste momento, volvemos, também, o pensamento para o passado e lembramos a figura eminente de Feliciano Nunes Pires, fundador da Polícia Militar de Santa Catarina, cuja iniciativa foi compreendida pelos seus sucessores que, até hoje, tudo fizeram para sua manutenção, dando-lhe apoio moral, material e financeiro, sem os quais ela não subsistiria.

Flutua, ainda, em nossa memória, as brilhantes figuras dos Oficiais que, como alunos de diversos Cursos, em outros Estados, sempre souberam, pelas suas capacidades, trazer para o nosso galardões de glória. Baseados nestes feitos e na simpatia que dispensais a esta Instituição, abrimos as portas dos nossos corações para externar a sincera afeição e escrever com palavras de gratidão os nossos agradecimentos.»

O orador, ao terminar, foi vivamente aplaudido.

Fazendo uso da palavra que lhe foi concedida, o Sr. Maj. Demerval Cordeiro, paraninfo da turma, produziu eloqüente e substanciosa oração, farta de elevados conceitos e valiosos ensinamentos, entre os quais recomendou aos novos Sargentos: «Tornai, pois, forte e enérgico o vosso moral e o vosso físico, se quiserdes comandar homens fortes e capazes de grandes feitos. Incuti nos vossos comandados espírito de ordem e disciplina consciente e amor ao corpo de tropa até o sacrifício de sangue pelo amor à Pátria. Ensinaí-lhes, também, a obedecer, e esclarecei-lhes que «obedecer é tão nobre quanto comandar». Mas ensinaí-lhes tudo isso com a força moral do exemplo, que vale mais do que a palavra convincente, do que a frase mais burilada, do que o discurso mais primoroso. Só assim cumprireis a vossa missão primordial — a nobilitante missão policial — e modelareis o organismo robusto e apto sobre o qual reppusará a segurança e a tranquilidade da população do nosso Estado.»

Ao terminar o Sr. Maj. Demerval Cordeiro a sua vibrante oração, calorosa salva de palmas se fez ouvir no recinto. O orador foi muito cumprimentado pelos oficiais.

Finalmente, fez uso da palavra o Sr. Cel. Lara Ribas, o qual, em feliz improviso, disse da satisfação que lhe causava

1950 — 1951

«A PATRULHA» apresenta cumprimentos de Bôas Festas e sinceros votos de felicidade no decorrer do Ano Novo a todos os seus assinantes, anunciantes, colaboradores, amigos e leitores das Polícias Cívicas e Militares do Brasil.

A Redação

COISAS DO PASSADO

A camaradagem do Aletria

Assentou praça nas fileiras da Corporação, em 1.º de agosto de 1933, o voluntário Manoel Vicente de Oliveira, vulgo Aletria, que se tornou em breve a alegria dos seus colegas de farda, dada a ingenuidade de suas palestras e a intimidade que procurava manter com seus superiores. Com o Aletria, nada de barreiras hierárquicas, não obstante a instrução que lhe era ministrada em sua turma de recrutas por instrutores e monitores carrancudos e enérgicos.

— Cabo, como vai? — Sargento, vamos dar um passeio?

Assim era o Aletria, que passava sua vida de quartel no meio de rodas de colegas que se deliciavam a ouvir suas ingenuidades.

Certo dia, encontrava-se o Aletria a palrear numa dessas rodinhas de colegas, quando inesperadamente se aproxima o Comandante Geral. Os demais soldados se levantam e fazem respeitosamente a continência regulamentar. O Aletria, surpreso com a atitude dos companheiros, interrompe a narrativa, por falta de ouvintes a'entos, mas continua sentado a olhar para o recém-chegado. Este, diante da atitude do Aletria, interpelou-o enérgico:

— Porque não se levanta e não faz a continência?

— Eu, não! Quem é você?

— Então não sabe que eu sou o Comandante Geral?

Uma expressão de alegria aflorou às faces do interlocutor que, levantando-se incontinentemente, se aproximou do Comandante:

— Ah! então você é o comandante, hein? Pois olhe, eu estava mesmo carecendo de uma conversinha com você. É sobre essa pensão aí do quartel, esse rancho, que está meio caro, sabe? Será que você não pode dar um geitinho de agente pagar mais barato, não?

O Comandante, reconhecendo no Aletria a deficiência de suas faculdades mentais, respondeu-lhe:

— Vou dar um geito. — E retirou-se.

Mandado à inspeção de saúde, foi o Aletria excluído por incapacidade física, por debilidade mental consequente de meningite.

No dia da exclusão, à noite, achava-se o Aletria sentado em um dos bancos da praça 15 de Novembro, triste, mal de vida, sem um vintem e com uma vontade doida de fumar.

O Aletria, porém, não se aperta: Vem descendo do lado da praça, calçada abaixo, quase a defrontar o Palácio, um civil, com passos lentos, des preocupado. O Aletria não conta tempo. Levanta-se e aproxima-se resolutamente.

— Olhe, moço! Você quer fazer o favor de um cigarinho?

— Não tenho, responde seco o transeunte, que se dispõe a continuar a marcha interrompida.

Nisto, o Aletria se põe bem em frente ao interlocutor, e olhando firme para suas faces, exclama, num misto de admiração e prazer:

— Ah! Você é que era o Comandante Geral e agora já está à paisana como eu! Também foi excluído hoje, hein? Não é nada; vamos caminhando por aí que eu arranjo cigarro pra nós dois, vamos?

va o fato de presidir tão significativa solenidade. Sua substancial oração, plena de judiciosos conceitos sobre os Sargentos que fermam a estrutura dos corpos de tropa, foi um hino de louvor à nobre classe dos Sargentos da Corporação. Ao finalizar, congratulou-se com o Sr. Ten. Cel. João Elói Mendes, Cmt. Geral Interino, Major Demerval Corfeiro, Diretor e demais instrutores do C. F. G., pelo eficiente resultado obtido, transmitiu aos recém-promovidos as suas felicitações e conclamou-os a bem cumprirem os seus deveres, para que seja elevado cada vez mais o nome da nossa P. M., de par com inefectível solidariedade aos poderes públicos da Nação e do Estado.

Vibrante salva de palmas coroou as últimas palavras do orador.

Foram os seguintes os alunos que terminaram o C. F. G.: Promovidos a Sargentos: Sd. João Silva, Sd. Milton Melo, Cabos Newton Crespo, Osmano Osnar Fagundes, Osni Adolfo Vieira e Valto de Lara Ribas, Sd. Euclides Vieira de Sousa, Cabos Gonçalves Ricardo da Luz, José Júlio da Silva F., Sebastião Góes da Trindade e Bernardino Pereira.

Promovidos a Cabos: Sds. Flaviano Ferreira, José Carlos Rosa, Antônio Timóteo da Silveira, Jair de Paula, Paulo Miguel Martins, Jorge Máximo da Silva, Niro José de Sousa, Arnaldo Ramalho, Antônio Mauricio de Sousa e Licínio Leite.

P. M. do R. G. do Norte

A P. M. do Rio Grande do Norte comemorou a 4 de novembro findo a data magna de sua História, o seu mais belo e glorioso dia.

Recordando a sua criação no ano de 1835, os elementos da co-irmã nordestina remontaram ao passado com emoção e carinho, para evocar momentos ditosos e horas tristes vividas pela memória dos bravos que passaram por suas fileiras e souberam dignificá-las com desprendimento e patriotismo, argamassando-lhe a tradição de glórias e holocaustos, nas lutas árduas e desiguais, em prol da manutenção da ordem e da segurança públicas.

Grandes feitos e serviços, abnegações e heroísmos, banham de ouro a sua História centenária; e é uma das páginas mais brilhantes do patriotismo, lealdade e bravura dos seus elementos, a ação decisiva em que se empenhou na repressão ao surto comunista de 1935, da qual saiu cheia de honrosas cicatrizes, mas íntegra, estóica, disciplinada e enobrecida.

Luís de Sousa — herói soldado — espelha a grandeza da P. M. do Rio Grande do Norte como uma das forças vivas e eficientes da Pátria Brasileira através da sua longa trajetória de dedicações e trabalhos.

«A PATRULHA» transmite à P. M. potiguar nas pessoas do Exmo. Sr. Comandante Geral, seus brilhantes oficiais e valorosas praças o abraço fraterno do policial catarinense.

Referências

Do Exmo. Sr. Tenente Coronel Elias Fernandes, D.D. Comandante Geral da Polícia Militar da Paraíba, recebemos o seguinte ofício: «Governador da Paraíba. — Secretaria do Interior e Segurança Pública. — Polícia Militar. — Comando Geral. — João Pessoa. — Of. nº 604 S. G. Em 19 de dezembro de 1950. — Do Ten. Coronel Comandante Geral. — Ao Sr. Major Diretor de A PATRULHA. — Quartel da Polícia Militar. — Rua Visconde de Ouro Preto, 101. Florianópolis — Santa Catarina. — Assunto: Agradecimentos (faz). I Acusando em nosso poder o nº 10 dêsse conceituado e bem elaborado Mensário, tenho a satisfação de agradecer-vos, em meu nome e no da Corporação sob o meu Comando, as referências elogiosas feitas a esta Polícia

Militar por motivo da passagem do seu 119º aniversário, ocorrido a 10 de outubro último, augurando-vos os melhores votos de Bôas-festas e muitas venturas no decorrer do ano que se aproxima, extensivos aos demais camaradas que tão patrioticamente mourejam nessa oficina de paz e de trabalho, pela unidade da grande família policial-militar brasileira e pelo engrandecimento da nossa extremecida Pátria. II — Preveleço-me da oportunidade para vos reafirmar os protestos de minha estima e consideração».

Agradecemos ao Exmo. Sr. Ten. Cel. Elias Fernandes a gentileza dessa comunicação, que nos estimula para prosseguir com «A PATRULHA» no programa a que se traçou e retribuimos a S. Excia. e seus dignos oficiais os votos de muitas felicidades no decorrer de 1951.

Agradecimento

O Exmo. Sr. Cel. Cmt. Geral da brilhante co-irmã Polícia Militar de Minas Gerais, endereçou ao Exmo. Sr. Ten. Cel. João Elói Mendes, o seguinte expressivo telegrama de agradecimento:

«Exmo. Sr. Ten. Cel. João Elói Mendes D. D. Comandante Geral Polícia Militar. — Fpolis. — S. C. — X 55 B. Horizonte. — M. G. — 5112, 110, 14, 12 hs. — Em nome P. M. e meu próprio vg tenho honra e satisfação apresentar ao ilustre e prezado camarada vg distinta oficialidade e praças dessa valorosa Corporação expressões sincero reconhecimento pela gentileza congratulações se dignou enviar-me e pelas lisonjeiras referências à P. M. Minas Gerais vg insertas prestigioso mensário «A PATRULHA» de outubro último vg por motivo passagem 119º aniversário desta Corporação pt Nesta oportunidade formulo votos felicidades prezado camarada e seus comandados vg auguro constantes progressos dessa P. M. e do seu conceituado jornal pt Vargas, Cel. Comandante Geral P. M. M. G.»

SECCÃO NOTICIOSA



Airton João de Sousa

Filho de Maurício Spalding de Sousa e D. Iolanda de Sousa, nascido em 3/1/1929, em Erechim, Rio Grande do Sul. Assentou praça, como aluno em 3/3/1949. C. F. O. 1º lugar. Promovido a 2º Tenente, por merecimento intelectual, em 20/12/1950. Classificado subalterno da 1ª. Cia. do B. I. Florianópolis.



Oscar da Silva

Filho de Rodolfo Silva e D. Leopoldina Silva, nascido em 30/1/1926, no Sub-Distrito de Estreito — Florianópolis. Assentou praça como soldado em 26/5/1943. C. S. 10ª. turma — 1º lugar, 3º Sgt. em 15/3/1947. Matriculado no C. F. O. em 26/2/1949. 2º lugar. Promovido a 2º Ten. por merecimento intelectual em 20/12/1950. Subalterno da 2ª. C. I. Curitibaanos.

Reserva Remunerada Promoção de Oficial

Maj. Narbal Barbosa de Sousa

Por ato do Govern. do Estado, de 6 do corrente, foi transferido para a Reserva Remunerada, visto contar mais de 30 anos de serviços policial-militares, e de conformidade com o § 1º do art. 32º do Decreto nº 346, de 10 de dezembro de 1949, o nosso prezado amigo Major Narbal Barbosa de Sousa, que se salientava entre os elementos da P. M. pela dedicação e lealdade, além de outros atributos de espírito e de coração, pelo que desfrutava de geral estima.

Ao transferir esse camarada para a Reserva Remunerada, no Boletim do Comando Geral, constaram as seguintes referências elogiosas: «Este Comando agradece-lhe os serviços prestados com dedicação e proficiência e louva-o pela correção no desempenho que deu as suas funções, onde revelou honestidade, capacidade técnico-profissional, espírito de classe e amor corporativo.»

Ao distinto camarada e amigo, «A PATRULHA» augura os melhores dias de paz e felicidade no recesso do lar, como justo prêmio a quem muito se devotou desde a mocidade ao serviço da causa pública e se desincumbiu sempre com zelo e dignidade de todas as funções que exerceu, quer de ordem militar, quando a sua idade justificava a permanente e proveitosa atividade em todas as missões que, então, lhe foram atribuídas, quer de ordem administrativo-policial-militar, na qual se caracterizou como padrão de honradez nas fileiras da P. M., que tanto soube servir e engrandecer.

Por ato datado de 12 do corrente, do Exmo. Sr. Governador do Estado, foi promovido ao posto de Capitão, o 1º Ten. Gilberto da Silva, do Quadro de Administração da Polícia Militar.

Nasceu o Cap. Gilberto da Silva, no Estado de S. Catarina, em 16 de maio de 1914. Com 20 anos incompletos, depois de aprovado em concurso, ingressava a 26 de março de 1934, na Polícia Militar, com a graduação de 2º Sargento classificado como Farmacêutico.

Muito esforçado, trabalhador e inteligente, afez-se facilmente ao labor intenso da caserna e revelou-se pela fidelidade ao cumprimento do dever. Ingressou no oficialato em 2 de janeiro de 1939, por ter sido aprovado em concurso para o posto de 2º Ten. de Administração. Em 27 de fevereiro de 1948, galgava o posto de 1º Ten. por merecimento.

Possue o Cap. Gilberto o diploma de farmacêutico pelo Instituto Politécnico de Florianópolis.

Exercia as funções de Almo-xarife, cargo de grande responsabilidade na Administração da Polícia Militar, no qual se houve com critério, zelo e honestidade.

Oficial distinto, de fina educação, goza de geral estima no seio da classe e nos meios civís e desportivos do Estado.

Ao Cap. Gilberto da Silva, camarada brioso e devotado, que se vem impondo sobremaneira no conceito da oficialidade desta Corporação, que muito o cumprimentou pelo jubiloso acontecimento, «A PATRULHA» envia efusivas felicitações.



Carlos Alcides Lauth

Filho de Gustavo Lauth e D. Elizabeth Lauth, nascido em 10/12/1931, em Indaial, Santa Catarina. Assentou praça como aluno em 1/4/1949. C. F. O. 3º lugar. — Orador da turma. Promovido a 2º Tenente por merecimento intelectual em 20/12/1950. Subalterno da 3ª. Cia. do B. I. Florianópolis.



Antônio Sales

Filho de João Sales e D. Joana Chiesorim Sales. Nascido em 4/5/1908, em Curitiba — Paraná. Assentou praça como soldado em 6/12/1926; excluído por conclusão de tempo em 6/12/1929; reincluído em 8/3/1930. Frequentou o C. P. M. de 15/3/1930 a 3/10/1930 (1º ano); Serviços de guerra de 3/10 a 4/11 de 1930 e de 12/7 a 1º/11 de 1932. Sub-Tenente em 1º/4/1939. Matriculado no 2º ano do C. F. O. em 29/12/1949. Promovido a 2º Tenente de Administração, por merecimento intelectual à vista de classificação em concurso, no qual foi aprovado em 1947, em data de 19/12/1950. Transferido do Quadro de Administração para o Quadro de Oficiais combatentes. C. F. O. 4º lugar, em 20/12/1950. Classificado subalterno da 1ª. C. I. — Joaçaba.

Tenente Guido de Oliveira Nunes

Por ato do Governo do Estado, foi promovido ao posto de 2º Tenente de Administração o Sub-Ten. Guido de Oliveira Nunes.

Tendo sido aprovado em concurso, ascendeu ao oficialato, por merecimento intelectual.

Por esse motivo, foi o Ten. Guido muito cumprimentado por oficiais e colegas de classe que acaba de deixar.

No «mess» do Rancho Geral, ofereceu o Ten. Guido um «lunch» que contou com a presença dos Srs. Ten. Cel. Cmt. Geral, e oficialidade da P. M. Fez uso da palavra, saudando o novo colega, o 1º Ten. Teseu Domingos Muniz, que produziu notável oração e disse do contentamento da classe, por contá-lo no seu seio. Agradeceu o Ten. Guido.

Foram servidos frios e cerveja.

«A PATRULHA» cumprimenta o Ten. Guido, desejando-lhe felicidades.

“Militia”

Visitou-nos, com o seu número de outubro findo, «MILITIA», magnífica publicação editada como órgão oficial da gloriosa Fôrça Pública de São Paulo.

Caprichosamente confeccionada, contém várias ilustrações de palpitante interesse e apresenta, sempre, seleta e farta colaboração.

Sob a direção dos experientados jornalistas Exmos. Srs. Coronel Coriolano de Almeida Júnior e Tenente Coronel de Adm. Aparício de Barros Messias, «MILITIA» cada vez mais se firma como Revista digna dos esforços e da intelectualidade dos oficiais da Polícia Bandeirante, sempre sclicitos em pugnar pelas nobres causas em que se empenham as Polícias Militares do Brasil.

A vitoriosa Revista, que constitui forte baluarte dos ideais que esposamos, será sem dúvida o nosso luzeiro, nas reivindicações que pleiteamos no terreno do Direito e da Justiça.

«MILITIA», em sua edição maio-junho, se referiu elogiosamente ao nosso Mensário, motivo por que expressamos aos distintos confrades os nossos agradecimentos.



A PATRULHA

EXPEDIENTE

Mensário da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina

ENDEREÇO:

Quartel da Polícia Militar
Rua Visconde de Ouro Preto, 101
Caixa Postal, 88
FLORIANÓPOLIS

Diretor-Redator:

Major Demerval Cordeiro

Secretário-Redator:

1º Tenente Líbero de Camilo

Secretário-Auxiliar

Sub-Tenente Manoel Gomes

Assinaturas anuais:

Para Oficiais	Cr\$ 15,00
Alunos do C. F. O., Sub-Tenentes e Sargentos	Cr\$ 12,00
Cabos e Soldados	Cr\$ 6,00
Funcionários da Polícia Civil	Cr\$ 12,00

Anúncios

Por vez Semestre Ano			
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Uma página	90,00	480,00	900,00
1/2 página	50,00	250,00	500,00
1/4 página	30,00	160,00	300,00
1/8 página	20,00	100,00	190,00

Os pagamentos de assinaturas e anúncios devem ser feitos adequadamente.

ACEITA-SE colaboração dos elementos da Polícia Militar e da Polícia Civil do Estado.

Os originais não publicados serão devolvidos, mas sem explicação sobre a recusa dos mesmos.

Homenagem

Por motivo da recente transferência para a Reserva Remunerada do Sr. Major Narbal Barbosa de Sousa, os oficiais da P. M., como despedida das lides da ativa, prestaram, ao velho e prestimoso camarada, uma homenagem que constou da entrega de um mimo em seleta rennião que se realizou na sede da «Associação Atlética Barriga Verde», no dia quinze do corrente.

Presente homenageado, que tomou assento à mesa em forma de T, ladeado pelos Exmos. Srs. Coronel Lara Ribas, Secretário da Segurança Pública, e Ten. Coronel Elói Mendes, Comandante Geral interino, Srs. Majores Demerval Cordeiro e Américo Silveira d'Avila, Sub-Comante e Fiscal Administrativo; toda a oficialidade da P. M., Jornalista Ildelfonso Juvenal, 1º Ten. da Reserva Remunerada, foram servidos frios, cervejas e guaranás.

Fez uso da palavra o Major Américo, que disse, com muita propriedade, da razão que o levava a testemunhar ao Major Narbal o elevado grau de estima e insuspeita admiração que lhe tributavam todos os oficiais, pelas suas qualidades de caráter e de coração, dentre as quais salientava o amor à Corporação, a honestidade no desempenho de suas funções, a lealdade aos seus chefes e, sobretudo, o alto espírito de camaradagem, varinha de condão que transformou cada Oficial, Sub-Tenente, Sargento ou Praça, num verdadeiro admirador e sincero-amigo. Terminou seu belo improviso, rogando a Deus, facultasse ao homenageado, no seio de sua família, desfrutar repouso e felicidade por muitos anos, e entregou ao Major Narbal o mimo, como lembrança dos seus amigos.

Em seguida, falou o 1º Ten. Ildelfonso Juvenal, que expressou os seus sentimentos de solidariedade com a oficialidade da P. M. em prestar aquela merecida homenagem ao distinto camarada que, pelos seus dotes de inteligência, caráter e ação devotada à causa pública, havia ascendido ao mais alto grau hierárquico do Quadro de

Administração e, pela sua educação e cavalheirismo, conquistado um amigo em cada oficial da P. M.

Falou ainda sobre a delicada homenagem o Sr. Coronel Lara Ribas, que reviveu episódios da época em que conhecera o Major Narbal, em plena campanha Paraná-São Paulo, e disse da sua satisfação em participar daquela manifestação de carinho ao velho camarada que soube com incontestável merecimento impôr-se à classe inteira como o melhor amigo de todos.

Por último, falou o Major Narbal para agradecer, muito sensibilizado, àquela prova de amizade e manifestação de apreço que teria sempre na lembrança, externando ainda seus agradecimentos aos Chefes da

Corporação pelo apoio que sempre dispensaram às suas iniciativas em prol do conagração da classe, ali revividos pelos oradores que o procederam.

Todos os oradores foram vivamente aplaudidos e o Major Narbal abraçado por todos os presentes.

Após, com a presença de gentís senhorinhas e famílias de associados, teve início magnífico «show» e ao som do «Jazz Band» da P. M. animadas danças se prolongaram até altas horas da madrugada.

Reinaram a alegria, bom humor e muita animação que sempre caracterizam as elegantes reuniões realizadas na sede da vitoriosa «Associação Atlética Barriga Verde».

Major O'ron Augusto Platt

Transcorreu a 6 do corrente o aniversário natalício do Sr. Major Órion Augusto Platt, oficial da Reserva Remunerada da P. M.

Oficial possuidor de uma larga fôlha de serviços prestados ao Estado, brilhante jornalista, o Major Órion desfruta de elevado conceito nos meios civis e policial-militar do nosso Estado.

«A PATRULHA», associando-se às justas manifestações de regozijo que lhe prestaram os seus amigos, envia ao Major Órion Augusto Platt efusivas felicitações com votos de longa existência.

Capitão Rui Stockler de Sousa



Delegado Especial de Polícia dos Municípios de Cruzeiro, Porto União, Lajes e Tubarão; de Inspeção de Educação Física do Estado e de Chefe da Casa Militar do Governo. Na Corporação, além das atividades inerentes à sua condição de oficial combatente, tem exercido as funções de Aproveitador, de Diretor do Núcleo de Educação Física, de Secretário do Curso de Sargentos e, enfim, de Secretário do Curso de Formação de Oficiais da Corporação, funções nas quais se acha investido e onde tem contribuído com seu incessante labor para a eficiência da formação dos novos oficiais da P.M.

Foi promovido por merecimento, a 1º Tenente, em 18 de fevereiro de 1938, e a Capitão, em 27 de fevereiro de 1947.

Possue o Cap. Rui o Curso da Escola de Educação Física do Exército, feito na Capital Federal, em 1938, e o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais desta P. M., turma de 1947, onde grangeou o honroso primeiro lugar.

O Cap. Rui possui ainda o treinamento especializado de esgrima de florete, espada e sabre, ministrado em 1947, nesta Corporação, pelo então 1º Tenente Mestre d'Armas Adauto Fernandes de Andrade, da Força Pública de S. Paulo. É afeiçoado e grande entusiasta da esgrima e dos esportes em geral e da Educação Física, em cujas atividades emprega o Cap. Rui a sua constante dedicação e boa vontade sem par.

A êsse prestimoso oficial, os parabéns de «A PATRULHA», extensivos à sua Exma. família, pela passagem de seu natalício.

Capitão Manoel Clemente de Sousa

Aniversariou-se a 18 do corrente o Sr. Capitão Manoel Clemente de Sousa, oficial da Reserva Remunerada desta Cor-

Aneotas

O Delegado — Mas como foi o senhor atropelado?

O E'brio habitual — Eu quiz passar entre os dois ônibus. Quando êle me atropelou... eu verifiquei que era um só.

Moravam dois surdos na mesma rua, e saindo, certa manhã, um deles de cana e onzol ao ombro, grita-lhe o outro da janela:

— Olá, amigo! onde vais tão cedo? vais pescar?

— Não homem, vou até ao rio, vou a pescar.

— Ah! pensei que ias a pescar!..

Tenente Olavo Rech

Acha-se entre nós, o 2º Tenente Olavo Rech, que foi dispensado do cargo de Delegado Especial de Polícia do Município de Jaraguá.

Transcrevemos do «Correio do Povo», de 26 de novembro, as referências que lhe foram feitas por aquêlo periódico que se edita na sede do referido Município:

«Ten. Olavo Rech. Foi dispensado do cargo em comissão que exercia neste município como Delegado Especial de Polícia e recolhido à sede da sua Corporação, o sr. Tenente Olavo Rech, distinto oficial da Polícia Militar. O brioso oficial deixa aqui um grande círculo de amigos e tem as simpatias gerais da população, pois sempre soube conduzir-se no cargo com elevação, dignidade e muita justiça.

Justa, portanto, a homenagem que os amigos lhe ofereceram na noite de 21 do corrente, no Restaurante Marabá.

Da nossa parte, a ela nos solidarizamos, agradecendo ao Sr. Tenente Rech a visita de despedida que fez a esta redação e desejando a ele e sua digna família todas as felicidades.»

«A PATRULHA», na oportunidade dêsse registro, felicita o Ten. Olavo Rech e deseja-lhe feliz estadia no Corpo de Tropa a que pertence.

poração, a cujas atividades emprestou o brilho de sua inteligência e devotamento por longos anos.

Contando com sólidas amizades no meio-policia-militar, goza também o Cap. Nelinho de elevado conceito no meio civil, motivo por que foram inúmeras as felicitações que recebeu.

«A PATRULHA» faz votos pela continuidade de sua existência e envia ao Cap. Manoel Clemente de Sousa efusivos parabens.

Tenente Airton Sousa

Fez anos a 3 de novembro findo, o aluno do C. F. O. Airton João de Sousa.

Muito estimado pelos seus colegas, goza também de elevado conceito na classe dos oficiais e no meio civil onde desfruta de numerosas amizades.

O aluno Airton, que acaba de conquistar honroso 1º lugar nos exames finais do C. F. O., recebeu por motivo do seu aniversário muitas felicitações, às quais «A PATRULHA» junta as suas com votos de perene ventura.

Tenente Carlos Alcides Lauth

Transcorreu a 10 de dezembro o aniversário do aluno Carlos Alcides Lauth recentemente promovido ao posto de 2º Tenente.

Gozando de elevado conceito nos meios civis, é o Ten. Lauth muito estimado no meio policia-militar, e por isso recebeu muitos cumprimentos na passagem do seu natalício.

«A PATRULHA» felicita-o efusivamente e faz votos pelo prolongamento de sua existência.

Mário Jaques Dias

Fez anos, a 2 do corrente, o nosso prezado amigo Sr. Professor Mário Jaques Dias, Perito do Instituto de Identificação e Médico Legal da Polícia Civil e Professor de Polícia Técnica do Curso de Formação de Oficiais.

Muito estimado, tanto no meio civil como no nosso meio, onde se impõe pelos elevados dotes de caráter e de coração, o Professor Mário Dias recebeu, na passagem do seu natalício, muitas felicitações e provas de estima, às quais «A PATRULHA» junta as suas, com votos de perene felicidade em companhia de sua Exma. família.

Aniversários

De Civis:

Novembro: — a 20, do Sr. Daniel Bispo de Castro, Investigador da Polícia Civil.

Dezembro: — a 7, do Sr. Dilmo Solon da Silveira, radiotelegrafista da S. S. P.; a 10, do Sr. Daniel Torres, Motorista da S. S. P.; a 19, do Sr. Otávio Cruz, Adjunto de Escrivão da DOPS, e a 31 o Sr. Luís Buck, Investigador da Polícia Civil.

De Alunos, Sub-Tenentes e Sargentos.

Dezembro: — a 26, do aluno do 2º ano do C. F. O. Zízimo Moreira.

Novembro: — a 1º, do 3º Sgt. Teobaldo Simão; a 2, do 2º Sgt. Nilo Cordeiro Dutra e 3º Sgt. José Caminha; a 3, do 2º Sgt. Levi Cavalheiro; a 7, do 2º Sgt. Valdir Pacheco; a 19, do 3º Sgt. Otávio Regis Júnior; a 20 do Sub-Ten. José Felix Vieira.

Dezembro: — A 2, do Sub-Ten. Avari Alves e 2º Sgt. José Mcnguilhote; a 3, do 2º Sgt. Eurico Dantas; a 8, do 3º Sgt. Ari Silva; a 13 do 3º Sgt. Gentil Leandro dos Santos; a 16, do 3º Sgt. Acácio Valdemar Vieira; a 19, do 1º Sgt. Marino Cunha; a 22, do 2º Sgt. Lauro Costa; e a 30, do 2º Sgt. Sabino Corrêia da Costa.

De Cabos e Soldados.

Novembro: — A 2, do Sd. Benício Manoel Poluceno; a 5, dos Sds. Adelino Sizino Espíndola, Januário Manoel Vera e Antônio Jeremias; a 7, do Sd. João Joaquim Adriano; a 10, dos Sds. João Santana e João Bezerra Gomes; a 11, dos Sds. José Ferreira da Silva e Euclides Amândio; a 13, do Sd. Alcides Paulino da Costa; a 14, do Cabo Eugênio Davi Cordeiro e Sd. Heitor Marcos de Oliveira; a 15, dos Sds. Osmar Schütz, Valdevino José Vicente, Alcides Saturnino Mendes e Eugênio Honorato Moreira; a 16, Manoel José Vitorino, Oscar da Silva e José Jerônimo Martins; a 17, Claudionor Francisco Rodrigues e Cabo Manoel Inácio Soares; a 18, dos Sds. Antero José de Freitas, Leodoro da Silva e Claudionor dos Santos; a 19, do Sd. Manoel Jorge; a 20, dos Sds. José Lúcio de Sousa e Manoel Nunes; a 21, do Cabo Fabrício Gonçalves Rodrigues e Sd. Clemente Teixeira de Sousa; a 22, do Sd. Manoel Cecílio Porfírio; a 25, dos Sds. José Henrique Eddelbutel e Alcândino Cipriano da Cunha; a 27, do Sd. Antônio Francisco de Sant

Continúa na 13ª página



Newton Lemos do Prado

Filho de Luís Lemos do Prado e D. Cidulina Alves de Gouveia Prado, nascido em 26/5/1926 em Florianópolis, Santa Catarina. Assentou praça como



Maurílio Roberge

Filho de Marciliano Acastro Roberge e D. Maria Mônica Roberge, nascido em 27/5/1921, em Santo Antônio, Florianópolis. Assentou praça como soldado em 17/4/1941. C. S. 10ª turma. 3º Sgt. em 10/2/1942. Excluído por ter sido nomeado para cargo público em 1/12/1942. Reincluído em 3/5/1944. 2º Sargento em 12/2/1947. Matriculado no C. F. O. em 26/2/1949. Classificado em 6º lugar no C. F. O. Promovido a 2º Tenente por merecimento intelectual, em 20/12/1950. Subalterno da Cia. do Mtrs. do B. I. Florianópolis.



Carlos Hugo de Sousa

Filho de Rui Stöckler de Sousa e D. Oadina Teixeira de Sousa, nascido em 21/1/1931, em Garapuíva — Paraná. Assentou praça como aluno em 1/4/1949. C. F. O. 7º lugar. Promovido a 2º Tenente por merecimento intelectual em 20/12/1950. Subalterno da Cia. de Mtrs. do B. I. Florianópolis.

em Florianópolis. Santa Catarina. Assentou praça como aluno em 1/4/1949. C. F. O. 8º lugar. Promovido a 2º Tenente por merecimento intelectual em 20/12/1950. Subalterno da 3ª Cia. do B. I. Florianópolis.



Onildo Pinto de Oliveira

Filho de Arnaldo Pinto de Oliveira e D. Oadina Silva de Oliveira, nascido em 7/8/1932



Roque de Oliveira Mendes

Filho de Antônio de Oliveira Mendes e D. Maria José de Menezes Mendes, nascido em 24/9/1928 no Distrito Federal. Assentou praça como aluno em 26/12/1949, C. F. O. 9º lugar. Promovido a 2º Tenente por merecimento intelectual em 20/12/1950. Subalterno da 2ª. C. I. Curitiba.

Carlos Hoepcke S. A.

Comércio e Indústria

MATRIZ: Florianópolis — Caixa Postal 1 e 2

FILIAIS: Blumenau, Joinvile, São Francisco do Sul, Laguna, Lajes, Joaçaba.

Mostruário em Tubarão --- Agência em Santos e Escritório em Curitiba

Importadores e atacadistas de:

Ferragens, Louças, Vidros, Fazendas, Armarinhos, Máquinas em geral, Artigos de eletricidade, Produtos de Petróleo, Automóveis, Acessórios, Pneus e Câmaras de Ar, Materiais de construção de ferro.

Produtos químicos e farmacêuticos

Fábrica de pregos

Estaleiro ARATACA

Secção de Despachos

NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM E PORTUÁRIA

Enderêço telegráfico "HOEPCKE"

Syriaco T. Atherino & Irmão

Comissões — Consignações — Conta própria

CÓDIGOS: Ribeiro e Borges

Agentes das S/A Indústrias Reunidas F. MATARAZZO

PANAIR DO BRASIL, S/A - (Serviço Aéreo)

Enderêço Telegráfico: ATHERINO

Telefone: 1026 — Caixa Postal: 102

Rua Conselheiro Mafra, 29
Florianópolis - Santa Catarina

Aniversários (Cont. da pag. 11)

ana; a 28, do Sd. Silvino de Sousa; a 29, do Cabo Walter Sizino Emerim e Sds. Saturnino José da Silva e Pedro José Alves; e a 30, do Sd. Alcídio Frutuoso Lopes.

Dezembro: — A 1º, dos Sds. Ari Lemos e Cassiano Manoel Santos; a 2, do Sd. Eduardo Rocha; a 3, do Sd. Braulino Regis; a 4, do Sd. Aristides Josué; a 6, do Sd. Osvaldo Minervina Carvalho; a 10, dos Sds. Manoel Nogueira e Alcides Tavares dos Santos; a 11, dos Sds. Pedro Flores e Antônio Alves Batista; a 13, dos Sds. João José Sodré e Olegário Amado Cardoso; a 14, do Sd. Oraci Luís de Freitas; a 15, do Sd. Erotides da Conceição; a 16, do Sd. Arlindo Panis; a 17, do Cabo Heitor Barbosa da Fonseca; a 18, dos Sds. Elpídio Padilha e Alcides Ferreira; a 20, dos Cabos Trajano Maria da Rosa e José Luciano Rodrigues e Sd. Dilermano Antônio Ferreira; a 21, do Cabo Atílio Bascherotto e Sd. Aristides Espíndola; a 22, do Sd. Honorato Gonçalves da Silva; a 25, dos Sds. Dorival Albano Pereira e Manoel Vitorino dos Santos; a 26, do Sd. Pedro Julio Ferreira; a 27, dos Sds. João José Rodrigues e Pedro Moreira Neves; a 28, dos Sds. Hélio Nunes da Silva e Osvaldo Manoel Nunes; a 30, do Cabo Vasco da Cruz Porto; e a 31, dos Sds. Atafde de Aguiar, Campolino Yuttel e Leopoldo José Gonçalves.

Galeria Infantil

João Batista

Fez anos a 16 do corrente o inteligente menino João Batista, dileto filho do Sr. Coronel Antônio de Lara Ribas e de sua Exma. esposa D. Carmélia Ramos Ribas.

O aniversariante, que foi muito cumprimentado por seus numerosos amiguinhos, ofereceu em sua residência lauta mesa de doces a todos que lhe foram levar felicitações.

«A Patrulha» cumprimenta-o efusivamente desejando-lhe perenes venturas, extensivas aos seus extremos pais.

Pedro José

Aniversariou-se a 23 do mês findo o galante menino Pedro José, encanto do lar do nosso prestimoso amigo 2º. Ten. de Adm. Pedro

Nogueira de Castro e de sua Exma. esposa D. Florjana Azevedo de Castro.

«A Patrulha», associando-se às expansões de alegria do travesso aniversariante, que viu transcorrer o seu segundo ano de existência, deseja-lhe venturoso porvir e muitas felicidades aos seus progenitores.

Timóteo Moreira Filho

O lar do nosso prestimoso amigo e colaborador Cap. Timóteo Braz Moreira e de sua Exma. esposa D. Altair Moreira foi enriquecido com o nascimento, ocorrido no dia 22 do corrente, de um formoso bambino que na pia batismal recebeu o nome de seu genitor.

«A Patrulha» apresenta aos extremos pais de Timóteo Moreira Filho os seus cumprimentos e deseja ao interessante menino muitas venturas.

CASA PERRONE

**Calçados Finos para Homens, Senhoras e Crianças
Artigos Militares, de Esportes e Viagens**

VIUVA ANTONIO PERRONE & CIA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 17

TELEFONE, 1690

FLORIANÓPOLIS

Magalhães, Sucupira & Cia. Ltda.

**Fornecedores do Exército, Marinha e Polícias Militares
Federal e Estaduais**

Tecidos em geral e artigos militares

Tecidos e brins, gorros, cintos, topes, emblemas, uniformes,
botões, capotes e equipamentos

RUA SÃO BENTO N. 7

Caixa Postal 1.966 — End. Tel. SOÊGA

RIO DE JANEIRO

REGULAMENTO DOS DESTACAMENTOS POLICIAL-MILITARES DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

(continuação do nº anterior)

- c) — **SECRETA** — a de que só podem ter ciência os oficiais ou autoridades qualificadas para isso, por suas funções;
- d) — **RESERVADA** — a que pode ser conhecida por todos os oficiais da ativa ou por delegados em exercício, sem transpirar, porém, fora dos círculos da força ou do conhecimento dos referidos delegados;
- e) — **ORDINÁRIA** — a que não estiver compreendida nas classes anteriores, não sendo, entretanto, permitida sua publicação sinão na imprensa oficial, salvo quando autorizada.
- Art. 27 — Na correspondência oficial devem ser observadas as seguintes recomendações:
- a) — Em cada página dos documentos das categorias a, b, c e d. do número anterior, bem como no invólucro respectivo, lançar, em lugar visível, com caracteres grandes, à tinta encarnada, a designação correspondente: "Secreto" — "Reservada", etc., além do endereço. Este envelope, depois de fechado, será colocado dentro de outro que levará também o endereço sem a classificação referida;
- b) — No trânsito da correspondência, obedecer rigorosamente a ordem hierárquica das autoridades, salvo os casos de exceção expressamente previstos, neste e em outros regulamentos;
- c) — não encaminhar nenhum documento sem a conveniente informação, onde fundamentará francamente a sua opinião, a menos que o mesmo, por sua natureza, não a comporte; ou se trate de conduta de superior, ou, ainda, não hajam elementos para a informação;
- d) — esforçar-se para que suas informações sejam claras, precisas, completas e redigidas em linguagem corrente, destacando o que for essencial, sem preâmbulos ou fórmulas de pura cortesia, sem comentários ou insinuações contrários à disciplina;
- e) — na correspondência escrita, restringir o endereço ao cargo apenas da autoridade a quem é dirigida (Sr. Comandante Geral da Polícia Militar — Sr. Sub-Comandante da Polícia Militar — Sr. Fiscal Administrativo e Chefe do S. I. da Polícia Militar — Sr. Comandante da 1ª Cla. Isolada), devendo ser organizada de modo que as diversas informações possam suceder-se no mesmo documento ou em folhas de igual formato a ele apensas;
- f) — nos ofícios, partes, propostas, consultas, etc., abster-se de circunlóquios e exhibições literárias, mas, ao contrário disso, empregar linguagem comedida, clara e concisa, sem contudo fugir à exposição circunstanciada que a natureza do assunto exigir;
- g) — dirigindo-se à autoridade superior, usar ainda de linguagem bem cuidada, tendo muito em conta que, não raro, uma ponderação ou sugestão degenera, pela impropriedade dos seus termos, em imposição ou insinuação;
- h) — numerar toda a correspondência oficial expedida e acusar recebimento da que lhe for dirigida, mórmente se contiver ordens, instruções, etc.;
- i) — apresentar, sempre, com ofício, à autoridade militar da localidade de destino todas as praças que transitarem em serviço, mesmo das autoridades judiciárias.
- Art. 28 — Na correspondência telegráfica ou fonográfica, as regras a observar são as seguintes:
- a) — fazer constar do endereço unicamente a função e o local, exemplo: "Comando B. I. — Polícia Militar — Florianópolis", "Sub-Comandante — Polícia Militar — Florianópolis", "Secretário Segurança Pública — Florianópolis", etc.;
- b) — começar o texto pelo número de ordem constante do "protocolo dos documentos expedidos", e, se for resposta, indicar em seguida, o número do correspondente que o provocou; exemplo: "N. 5 — Resposta vosso trinta";
- c) — evitar as partículas e outras palavras que não sejam indispensáveis à compreensão indubitável do despacho bem como as fórmulas de mera cortesia;
- d) — assinar o nome e posto em correspondência particular ou de interesse pessoal; nos casos de assunto de serviço do destacamento, assinar o nome, posto e função;
- e) — só usar a correspondência telegráfica ou fonográfica em caso de relativa urgência, confirmando por ofício, simultaneamente, o despacho respectivo;
- f) — na correspondência cifrada devem ser observadas rigorosamente as instruções e recomendações constantes dos documentos especiais que regulem a matéria, os quais devem ser lidos de vez em quando pelo detentor e guardados cuidadosamente, para evitar extravio, perda ou inutilização.
- Art. 29 — O material de expediente para correspondência deve ser fornecido pelas delegacias e as despesas de porte pelas coletorias estaduais.

DA ASSISTÊNCIA MÉDICA, HOSPITALIZAÇÃO E MEDICAMENTOS

- Art. 30 — Nas sedes da Primeira e Segunda Companhias Isoladas, as praças terão assistência médica gratuita prestada pelos médicos contratados pelo Governo do Estado.
- § 1º — Para a hospitalização de praças deverão os comandantes de Companhias em referência providenciar junto aos prefeitos, de acordo com o parecer do médico, o recolhimento aos estabelecimentos hospitalares ali existentes, mediante pagamento da etapa respectiva.
- § 2º — Nos municípios em que a Polícia Militar não tenha médico contratado, a assistência médica, de que carecer o pessoal do destacamento, será prestada gratuitamente pelos médicos do Departamento de Saúde.
- § 3º — Nos municípios onde não haja Departamento de Saúde, nem médico contratado pela Polícia Militar, a assistência médica às praças do destacamento será feita gratuitamente pelo médico Delegado de Higiene.
- § 4º — Nos municípios onde não haja nenhum, nem outro dos recursos médicos de que tratam os parágrafos anteriores, o comandante do destacamento deverá recorrer ao delegado e ao prefeito, no sentido de conseguir assistência médica para as praças sob o seu comando.
- Art. 31 — Nos casos de doença grave ou que exija longo tratamento, ou quando não seja possível a hospitalização na sede do destacamento, a praça baixará à Enfermaria Regimental com sede em Florianópolis, para o que deverá o comandante do destacamento solicitar permissão do Comando Geral, salvo se o caso exigir urgente providência médico-hospitalar.

DO MOVIMENTO DE PRAÇAS

- Art. 32 — O comandante do destacamento só poderá efetuar recolhimento de praças mediante autorização do Comando Geral da Corporação.
- Art. 33 — Considera-se motivo justificado para recolhimento de praças:
- a) — incompatibilidades de elementos policiais entre si ou entre estes e elementos civis;
- b) — lesões ou ferimentos graves;
- c) — doenças que exijam longo tratamento, comprovada essa exigência com atestado médico;
- d) — exclusão, tendo-se em vista a entrega de material, etc.;
- e) — promoção;
- f) — matrícula em cursos; e
- g) — conveniência do serviço.
- § 1º — No caso da letra a, a praça deve ser substituída, por troca com elemento de destacamento vizinho, afim-de acarretar o mínimo de despesa de passagens e transporte de bagagem.
- § 2º — A praça que, sem sofrer punição alguma, houver servido durante dois anos ininterruptos em um destacamento, e aí prestado serviços a contento de seu comandante, das autoridades e da população, se for de sua vontade será recolhida para a Capital ou para a sede de qualquer das Clas. Isoladas, bem como terá a preferência para continuar no destacamento em que se encontrar ou ser transferida para outro dentro do Estado, segundo pedido de transferência com indicação de 4 destacamentos, no máximo, pedido esse que, enviado à Inspetoria de Destacamentos, será atendido de acordo com as oportunidades permitidas pelas necessidades do serviço.
- § 3º — A praça que arribar de destacamento será punida severamente e retornará a seu destacamento, mediante passagem, cujo valor será carregado em seus vencimentos.
- Art. 34 — O comandante do destacamento só poderá permitir que praças do destacamento se afastem da sede do município, ou do local onde estejam destacadas:
- a) — em objeto de serviço militar, por determinação ou permissão do Comando Geral ou dos Comandantes das Companhias Isoladas;
- b) — em objeto de serviço policial ou da justiça, por determinação do delegado;
- c) — em objeto de interesse particular, com permissão do Comando Geral.

DOS VENCIMENTOS

- Art. 35 — Os vencimentos do pessoal dos destacamentos serão sacados nas Coletorias estaduais pelo comandante do destacamento, mediante documentação confeccionada dentro das normas regulamentares adotadas na Corporação.
- § 1º — Quando, excepcionalmente, a algum elemento do destacamento couber receber os vencimentos ou parte deles por intermédio de outra fonte pagadora, o fato constará de guia de socorro ou comunicação enviada ao comandante do destacamento pela Fiscalização Administrativa ou Comandante de Cla. Isolada.
- § 2º — O comandante do destacamento confeccionará os documentos de acordo com os modelos que serão enviados pela Fiscalização Administrativa e ficará fazendo parte da carga do destacamento.
- § 3º — O comandante do destacamento, após receber os vencimentos na Coletoria,

ou a mais tardar no dia útil seguinte, efetuará o pagamento às praças sob seu comando; só lhe é permitido retardar o pagamento a praças que se achem em diligência; deve no entanto efetuar-lhes o pagamento tão logo regressem.

DAS DIARIAS

- Art. 36 — Até o dia 5 de cada mês subsequente, os comandantes das Companhias Isoladas, bem como os delegados de polícia do Interior, comunicarão ao Comando Geral as diligências efetuadas pelas praças pertencentes aos seus respectivos destacamentos.
- § 1º — Consideram-se com direito ao abono de diárias, que serão pagas adiantadamente, os oficiais e praças que se deslocarem temporariamente da respectiva sede, no desempenho de suas atribuições, os quais receberão, além do transporte, uma diária a título de indenização das despesas de alimentação e pousada, que lhes será paga, na Capital, pela Contadoria da Força, e nos municípios, pelas Coletorias estaduais, mediante pré-especial, assinado pelo comandante do destacamento e visado pelo delegado de polícia.
- § 2º — Caso a diligência não se realize, o numerário sacado será recolhido mediante guia.
- § 3º — Entende-se por sede a cidade, vila ou localidade onde o militar tem exercício.
- § 4º — Ao militar que se deslocar para fora do Estado, a diária será arbitrada pelo Chefe do Executivo.
- § 5º — Não será concedida diária ao militar transferido ou removido durante o período de trânsito.
- § 6º — A percepção ao abono de diárias fica limitada pelos dias de saída e de chegada do oficial ou praças que viajem em objeto de serviço da Polícia ou do Estado.
- § 7º — Deverá ser levado sempre em conta o número exato de dias em que o militar for considerado em trânsito.

PASSAGENS E TRANSPORTES

- Art. 37 — Terão direito a passagem por conta dos cofres públicos estaduais os elementos dos destacamentos que viajarem:
- a) — por determinação da autoridade policial, em objeto de serviço policial;
- b) — por determinação do Comando Geral ou dos comandantes de Clas. Isoladas, em objeto de serviço militar: afim-de destacar, por motivo de recolhimento ou transferência, a chamado do Comando Geral ou das Clas. Isoladas e afim-de balxar à enfermaria ou hospital.
- § 1º — Em caso de seguimento para destacamento, recolhimento ou transferência, além de sua passagem, terão direito a passagens para sua família e transporte de bagagem.
- Art. 38 — Não terão direito a passagem os elementos que viajarem em gozo de férias ou em objeto de interesse particular.
- Art. 39 — Na sede da Corporação, as requisições de passagens e transporte de bagagens, para oficiais e praças, serão feitas pelo Comando Geral, quando se tratar de viagem em objeto de serviço ou em razão do mesmo.
- Art. 40 — As requisições de passagens para oficiais e praças, que viajarem em objeto de serviço da Secretaria da Segurança Pública, serão efetuadas por esta repartição.
- Art. 41 — Nos destacamentos, as requisições serão efetuadas pelos respectivos delegados de polícia, às Coletorias, às empresas de transporte ou a proprietários de veículos, conforme o caso.
- Parágrafo único — Nas sedes das Clas. Isoladas, as requisições serão efetuadas pelos delegados de polícia no caso da letra a do artigo 37, e pelos comandantes das Clas., nos casos da letra b, do referido artigo.
- Art. 42 — O transporte do militar e da sua família compreende passagem e bagagem:
- a) — As passagens aos oficiais, sub-tenentes, sargentos e alunos, bem como para as respectivas famílias, serão de 1ª classe, e, para praças e suas famílias de segunda classe em estrada de ferro e de terceira em navio.
- b) — Terão direito a transporte de bagagem, nos casos constantes do § 1º, do art. 37:
- oficiais, até 600 quilos por passagem inteira até duas, e 300 quilos por passagem excedente de duas;
 - segundo essas normas: os sub-tenentes e sargentos, dentro dos limites de 300 e 150 quilos, e os cabos e soldados dentro dos limites de 100 e 75 quilos.

DA INSTRUÇÃO

- Art. 43 — Toda instrução do destacamento, de acordo com as diretivas enviadas pela Inspetoria de Destacamentos, deve ser ministrada pelo comandante do destacamento, que organizará o programa semanal, observando as prescrições que seguem:
- 1) — ministrar toda semana, no mínimo, três sessões de instrução policial e duas de instrução militar;
- 2) — no mínimo uma vez por mês, ler e comentar para os seus comandados as transgressões disciplinares constantes do R. D. E.;
- 3) — ler e comentar uma vez por semana parte deste regulamento, levando em consideração que as atribuições citadas a cargo do delegado de polícia são extensivas aos sub-delegados, quando o destacamento for situado em distrito que não for sede de município.
- Art. 44 — No destacamento, é função primordial o serviço policial; portanto, a instrução policial será especialmente intensificada, para tornar o mais eficiente possível esse serviço.
- § 1º — Os primeiros conhecimentos que serão ministrados ao policial que chega ao destacamento consistem em:
- a) — fazê-lo conhecer pessoalmente as principais autoridades do município e da comarca;
- b) — ensinar-lhe as residências, consultórios e estabelecimentos de médicos, farmacêuticos e parteiras;
- c) — mostrar-lhe onde ficam hospitais, repartições públicas, hotéis;
- d) — mostrar-lhe as principais vias de acesso à vila ou cidade onde serve, e as localidades mais próximas que atingem.
- § 2º — Nenhum policial poderá ser escalado para serviço externo, sem que tenha conhecimento das exigências constantes do parágrafo anterior.
- Art. 45 — As particularidades da região afeta ao destacamento tais como costumes, hábitos, meios de vida, tradições e temperamento da população, devem ser convenientemente estudados, e o comandante do destacamento, tão logo o permitam as circunstâncias, deles deverá ter perfeito conhecimento, que transmitirá às suas praças, ensinando-lhes o modo mais conveniente de proceder na região, colocando-as assim em condições de agir de consciência, e na exata medida, sem excessos nem deficiências.
- Parágrafo único — O comandante de destacamento que sessenta dias após haver assumido o comando, não tiver ainda assimilado os conhecimentos constantes deste artigo, ou não esteja ainda em condições de aplicá-los e transmiti-los, deverá ser transferido para outro destacamento ou recolhido.
- Art. 46 — O comandante de destacamento deverá insistir, sempre, na instrução, quanto ao "modo de tratar", fazendo ver aos seus comandados que na qualidade de representantes genuínos de uma instituição destinada à defesa da ordem, os policiais têm o dever, mesmo de folga, de:
- a) — respeitar as autoridades civis, cumprindo sem hesitação nem murmúrios suas prescrições quanto à ordem pública;
- b) — prestar auxílio, quando solicitado, aos seus camaradas de serviço, ou não, e com eles manter relações de amizade e camaradagem;
- c) — agir por iniciativa própria quando assim o exijam as circunstâncias;
- d) — manter atitude de conduta sempre compatível com o decore e a dignidade da farda que veste.
- Art. 47 — É a posição de sentido a atitude correta do militar e a continência a sua saudação. Constituído de característica de um militar educado, a fiel observância das regras de civilidade, conseqüentemente, o comandante do destacamento deverá fazer sentir as suas praças:
- I — que é dever de cortesia tomar a posição de sentido sempre que tratar com as autoridades do município e da comarca: prefeito, juiz, promotor, delegado;
- II — que é prova de deferência tomar a mesma posição sempre que, em objeto de serviço, tiver que tratar com senhoras e cidadãos respeitáveis;
- III — que embora o regulamento não cogite de continência para as autoridades policiais, cumpre às praças do destacamento, como prova de consideração e respeito levando a mão à pala do gorro ou capacete, baixando-a imediatamente, sem que, todavia, haja nessa atitude uma obrigação regulamentar, conforme fica claramente subentendido;
- IV — que ao tratar com pessoas conceituadas, a saudação deve ser feita em atitude militar e não displicentemente, pois uma atitude correta e desembaraçada eleva quem a executa, por constituir índice de aprimorada educação militar.
- Art. 48 — Os graduados dos destacamentos deverão responder, dentro do prazo de Destacamentos.
- Art. 49 — É obrigatória a existência de um exemplar do presente regulamento em cada destacamento, de cuja carga deverá constar. Em caso de falta, aos destacamentos,

Florianópolis, em 5 de junho de 1950.

Othon da Gama Lobo d'Eça, Secretário da Segurança Pública.

Antônio de Lara Ribas, Coronel Comandante Geral da Polícia Militar.

Curiosidades estatísticas, por TROCAS

Ministros da Guerra do Brasil (1808-1950)

- 1º — D. Rodrigo de Souza Coutinho (Conde de Linhares).
- 2º — D. João de Almeida e Melo e Castro (Conde de Galveas).
- 3º — D. Fernando José de Portugal e Castro (2º Marquês de Aguiar).
- 4º — D. Antônio de Araujo Azevedo (Conde da Barca).
- 5º — João Paulo Bezerra.
- 6º — Tomaz Antônio Vilanova Portugal.
- 7º — D. Pedro de Souza Holstein (Conde, depois Duque de Palmela).
- 8º — Silvestre Pinheiro Ferreira.
- 9º — Carlos Frederico Bernardino de Calda (Veio para o Brasil como Brigadeiro).
- 10º — Francisco José Vieira.
- 11º — Tenente-General Joaquim de Oliveira Alvares.
- 12º — Brigadeiro Luiz Pereira da Nobrega de Souza Coutinho.
- 13º — Tenente-General João Vieira de Carvalho (Conde e Marquês de Lage).
- 14º — Tenente-General José de Oliveira Barbosa (Visconde de Rio Comprido).
- 15º — Francisco Vilela Barbosa (Visconde e Marquês de Paranaçu, foi Ministro da Guerra duas vezes).
- 16º — Brigadeiro João Gomes da Silveira Mendonça (Marquês de Sabará).
- 17º — Brigadeiro Bento Barroso Pereira.
- 18º — Marechal de Campo Francisco Cordeiro da Silva Torres (Visconde de Jurumirim).
- 19º — José Clemente Pereira, formado em Direito pela Universidade de Coimbra, (Foi Ministro da Guerra duas vezes como Deputado).
- 20º — Marechal de Campo Tomaz Joaquim Pereira Valente (Conde do Rio Pardo), foi Governador de Santa Catarina em 1821.
- 21º — Tenente-General José Manoel de Morais (Foi Ministro da Guerra duas vezes).
- 22º — Coronel Manoel da Fonseca Lima e Silva (Barão de Suruí). Foi Ministro da Guerra duas vezes e fez a campanha da independência da Baía.
- 23º — Tenente-General Antero José Ferreira de Brito (Barão de Tramandaí).
- 24º — Marechal de Campo João Paulo dos Santos Barreto (Foi Ministro da Guerra três vezes).
- 25º — Joaquim Vieira da Silva e Souza (Foi o Ministro que ocupou por menor tempo a pasta (anteriormente exerceu a Presidência da Província do Rio Grande do Sul).
- 26º — José Felix Pereira de Burgos (Barão de Itapicuru-Mirim). Foi figura de relevo na capitulação da guarnição portuguesa da vila de Itapicuru-Mirim, quando Tenente-coronel.
- 27º — Brigadeiro Salvador José Maciel (Fundou o Corpo de Imperiais Marinheiros, quando Ministro da Marinha).
- 28º — José Saturnino da Costa Pereira (Coronel do Imperial Corpo de Engenheiros).
- 29º — Coronel Sebastião do Rêgo Barros. (Foi Ministro da Guerra, duas vezes).
- 30º — Joaquim José Rodrigues Torres. (Visconde de Itaboraí).
- 31º — Jacinto Roque de Senna Pereira.
- 32º — Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque (Visconde de Suasuna).
- 33º — Brigadeiro (Dr.) Jerônimo Francisco Coêlho (Nasceu em Laguna, Sta. Catarina, fundador da imprensa no seu Estado Natal e ocupou a pasta duas vezes).
- 34º — Antônio Francisco de Paula Holanda Cavalcanti de Albuquerque (Visconde de Albuquerque).
- 35º — Dr. Antônio Manoel de Melo (Criador da Cavalaria da Polícia e foi Ministro da Guerra duas vezes).
- 36º — Dr. Manoel Felizardo de Souza e Melo. (Foi Ministro da Guerra três vezes e anteriormente foi Presidente das províncias de Ceará, Maranhão, Alagoas, São Paulo e Pernambuco). Era Brigadeiro.
- 37º — Joaquim Antão Fernandes Leão (Era Deputado quando exerceu a pasta).
- 38º — Brigadeiro Pedro de Alicantara Belegarde (Nasceu a bordo da nau «Príncipe Real»).
- 39º — LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA, (Duque de Caxias) Pacificador do Rio Grande do Sul, Maranhão, São Paulo e Minas Geraes. Figura inconfundível do Exército. Herói de várias batalhas. Senador pelo Rio G. do Sul. Único brasileiro que teve o título de Duque. Dignatário de todas as ordens brasileiras, inclusive a grão-cruz de Pedro I, reservada aos príncipes de sangue. É o patrono do Exército Brasileiro.
- 40º — José Antônio Saraiva (Ministro da Guerra duas vezes como Deputado).
- 41º — José Maria da Silva Paranhos (Visconde do Rio Branco). Grande do Império. Foi Ministro da Guerra duas vezes.
- 42º — Tenente-General Manoel Marques de Souza (Conde de Porto Alegre).
- 43º — Brigadeiro Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão (Visconde de Sta. Tereza).
- 44º — Brigadeiro José Mariano de Matos (Figura da Campanha do Uruguai. — Participante de relevo na Revolução dos Farrapos).
- 45º — Francisco Carlos de Araujo Brusque (Foi Ministro da Guerra como Deputado).
- 46º — Brigadeiro Henrique de Beaurepaire Rohan.
- 47º — Brigadeiro José Egidio Gordilho de Barbuda (Visconde de Camamú).
- 48º — Angelo Muniz da Silva Ferraz (Barão de Uruguaiana).
- 49º — João Lustosa da Cunha Paranaguá (Visconde e Marquês de Paranaguá). Foi Ministro da Guerra duas vezes.
- 50º — Manoel Vieira Tosta (Marquês de Muritiba).
- 51º — Tenente-General João Frederico Caldwell.
- 52º — Raimundo Ferreira de Araujo Lima (Foi Ministro da Guerra como Deputado).
- 53º — Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe (Visconde de Jaguaribe). Professor, Deputado, e Visconde com grandeza.
- 54º — Dr. João José de Oliveira Junqueira (Presidente das províncias do Rio Grande do Norte e Pernambuco. (Foi Ministro da Guerra duas vezes).
- 55º — Luiz Antônio Pereira Franco (Barão de Pereira Franco).
- 56º — Eduardo de Andrade Pinto (Exerceu a pasta como Deputado).
- 57º — Tenente-General Manoel Luiz Ozorio (Marquês de Herval). Notável figura de soldado.
- 58º — João Lins Vieira Cansanção de Simbú.
- 59º — Francisco Inacio Marcondes Homem de Melo (Barão Homem de Melo).
- 60º — Tenente-General José Antônio Corrêa da Camara (Visconde de Pelotas).
- 61º — Franklin Américo de Menezes Doria (Barão de Loreto).
- 62º — Afonso Augusto Moreira Pena (Foi Ministro da Guerra como Deputado e faleceu como Presidente da República).
- 63º — Carlos Afonso de Assis Figueiredo (Formado em Direito. Professor de Direito Civil e Latinista de valor).
- 64º — Antônio Joaquim Rodrigues Junior (Foi Ministro como Deputado).
- 65º — Felipe Franco de Sá (Ministro da Guerra como Senador. — Referendou o decreto que instituiu o ensino odontológico no Brasil).
- 66º — Cândido Luiz Maria de Oliveira (Foi Ministro da Guerra três vezes).
- 67º — Antônio Eleutério de Camargo (Foi Ministro quando Deputado).
- 68º — Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves (Ocupou o Ministério como Deputado).
- 69º — Joaquim Delfino Ribeiro da Luz (Ocupou o Ministério como Senador).
- 70º — Tomaz José Coêlho de Almeida (Era Senador e foi quem fundou o Colegio Militar).
- 71º — Tenente-General Rufino Enéas Gustavo Galvão (Visconde de Maracajú).
- 72º — Tenente-Coronel Benjamim Constante Botelho de Magalhães (Grande figura de Republicano, ligada a proclamação da República).
- 73º — Eduardo Wandenkolk (Foi o primeiro Ministro da Marinha no Governo Provisório de 1889).
- 74º — Marechal Floriano Peixoto (Grande Figura da Guerra do Paraguai. Como Vice-Presidente da República, exerceu a Presidência. E considerado como consolidador do regime).
- 75º — General de Divisão Antônio Nicolau Falcão da Frota (Foi o último Ministro do Governo Provisório de 1889 e o primeiro do Governo Constitucional de 1891).
- 76º — General de Divisão José Simião de Oliveira.
- 77º — Contra-Almirante Custodio José de Melo (Foi o primeiro Ministro da Marinha no governo de Floriano).
- 78º — General de Brigada Francisco Antônio de Moura.
- 79º — Marechal Antônio Enéas Gustavo Galvão (Barão do Rio Apá).
- 80º — General de Divisão Bibiano Sergolo Macêdo da Fontoura Costallat.
- 81º — General de Divisão Bernardo Vasques.
- 82º — General de Brigada Dionisio Evangelista de Castro Serqueira.
- 83º — General de Brigada Francisco de Paula Argolo, (Foi Ministro da Guerra duas vezes, a última como Marechal).
- 84º — Marechal Carlos Machado de Bittencourt (Foi Ministro da Guerra, duas vezes; na sua segunda gestão, verificam-se os levantes da Escola Militar da Praia Vermelha e a campanha de Canudos. — Foi assassinado em 5-11-1897, quando se interpôs entre Prudente de Moraes e o Cabo Marcelino Bispo, que o agredia).
- 85º — Marechal João Tomaz de Cantuaria.
- 86º — Marechal João Nepomuceno de Medeiros Mallet. (Fez a campanha do Paraguai).
- 87º — Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca (Foi Presidente da República).
- 88º — Marechal João Pedro Xavier da Câmara.
- 89º — General de Divisão Luiz Mendes de Morais.
- 90º — General de Divisão Carlos Eugenio de Andrade Guimarães.
- 91º — General de Divisão José Bernardino Bormann.
- 92º — Marechal Emidio Dantas Barreto (Foi Governador de Pernambuco, seu Estado natal, e pertenceu à Academia Brasileira).
- 93º — General de Divisão Antônio Adolfo da Fontoura Menna Barreto.
- 94º — General de Divisão Vespasiano Gonçalves de Albuquerque e Silva.
- 95º — Marechal José Caetano de Faria.
- 96º — General de Brigada Alberto Cardoso de Aguiar.

SECÇÃO MÉDICA

Mortalidade Infantil

Cap. Médico Batista Jr.

Consideramos mortalidade infantil, em qualquer localidade, o número de óbitos no primeiro ano de vida.

Devemos distingui-la da mortandade infantil, que é o número de óbitos decorridos de 0 até 15 anos.

Em todos os países, a mortalidade infantil tem constituído, sempre, problema dos mais difíceis, apresentando cifras alarmantes. Os esforços médicos, com o evoluir da ciência, têm, finalmente, nos últimos tempos, diminuído aquela formidável percentagem de óbitos, que no século passado assustava e zombava de todos.

O Brasil pagava e ainda paga um sério tributo.

A nós, brasileiros, cabe lutar por todos os meios.

São muitas as causas da mortalidade infantil. Entre elas, citaremos a alimentação. É sabido e consumado que as crianças em regime artificial não têm a mesma resistência às infecções, às doenças em geral, que aquelas alimentadas ao seio materno.

A alimentação artificial torna-se sobretudo difícil, num país de imensa extensão territorial como o nosso, onde falta número suficiente de médicos e pessoas capacitadas para orientar uma alimentação correta.

Proveniente disso, os erros dietéticos mais se acentuam e a ignorância, a par da miséria, geram, trágicamente, um número grande de óbitos, principalmente nas classes desprotegidas pela fortuna, tanto material como intelectual.

Os erros dietéticos provindos da ignorância, juntos às condições, por vezes, desfavoráveis de clima, de habitação, em terreno pobre, geram grandes distúrbios de nutrição, abrindo-se as portas para a dispepsia, intoxicação, atrofia, caquexia e morte.

A disenteria, muito comum em nossas crianças, concorre com elevada taxa no obituário.

Crianças mal nutridas, pelas constantes transgressões das regras elementares da dietética, da higiene, são presas fáceis da infecção.

Não é raro encontrarmos, é mesmo comum, nas grandes capitais do Brasil, no grande Distrito Federal, crianças subnutridas, a regime de fome, durante meses, que por fim vêm pagar tributo, frente à infecções como crupe, pneumonia, sarampo, etc.

Assim, quero que se forme bem claro que a alimentação errada diminui a resistência orgânica, tornando o lactente campo favorável, para que medrem as doenças infecciosas.

Para lutarmos contra a mortalidade infantil, este problema tão sério como complexo, não é suficiente, somente, a ação do parteiro, do pediatra, do puericultor: urge também a colaboração íntima e precisa das autoridades governamentais.

O médico de crianças deve ter sempre presente na mente aconselhar todas as mães, quando possível, a amamentação de seus bebês ao seio, por ser de todos os meios o mais seguro, mais eficiente e natural, contra as infecções no primeiro ano de vida.

Deveríamos mesmo, já nas escolas, ensinar o valor da alimentação natural e quanto é humano e patriótico difundir-la.

A higiene da habitação tem, também, grande influência no bom desenvolvimento da criança.

Assim, nos lugares em que impera maior umidade e falta a luz solar, nos quais as casas são acanhadas, presenciemos o maior número de óbitos.

O clima tem influência na mortalidade infantil.

- 97º — — Dr. Alfredo Pinto Vieira de Melo (Chefe de Polícia do Distrito Federal).
 98º — — Dr. João Pandiá Calogeras.
 99º — — Dr. João Pedro da Veiga Miranda.
 100º — — Marechal Graduado Fernando Setembrino de Carvalho (Foi Ministro da Guerra duas vezes).
 101º — — Almirante Alexandrino Faria de Alencar (Ministro da Marinha nas presidências Afonso Pena, Nilo Peçanha, Hermes da Fonseca, Venceslau Bras e Artur Bernardes).
 102º — — General de Divisão Nestor Sezefredo dos Passos (Nasceu em Santa Catarina. — Exerceu o Ministério três vezes).
 103º — — Almirante Arnaldo de Siqueira Pinto da Luz (Ministro da Marinha nas Presidências de Artur Bernardes e Washington Luiz).
 104º — — General de Divisão José Fernandes Leite de Castro.
 105º — — General de Divisão Augusto Inácio do Espírito Santo Cardoso.
 106º — — General de Divisão Pedro Aurélio de Góis Monteiro.
 107º — — General de Divisão João Gomes Ribeiro Filho.
 108º — — General de Divisão Eurico Gaspar Dutra (Atual Presidente da República).
 109º — — General de Divisão Pedro Aurélio de Góis Monteiro.
 110º — — General de Divisão Canrobert Pereira da Costa.

Nos meses quentes ou frios do ano, há um certo número de doenças que lhes são peculiares. Nos meses frios, preponderam as doenças do aparelho respiratório. Nos meses quentes, as doenças do aparelho intestinal. Poderemos citar outros fatores que concorrem para a mortalidade infantil: o alcoolismo dos genitores, a sífilis, a falta de vigilância médica da mãe, durante a gravidez.

Depreende-se, assim, que a luta contra a mortalidade infantil deve começar antes da criança nascer, pela puericultura pré-natal.

Dai ainda decorre outro fator, não menos importante, que deveria ser a obrigatoriedade do exame pré-nupcial, para evitar erros e conseqüências desastrosas na vida futura.

Um ano de Trabalho

Com a presente edição, que corresponde aos meses de novembro e dezembro de 1950, damos por finda a nossa jornada no primeiro ano de vida deste Mensário.

Empregamos, dentro de nossa reduzida capacidade cultural e dos limites do tempo que nos sobraram das lides do quartel, os nossos esforços e boa vontade, desinteressadamente, sem outro propósito que o de servir os leitores e a classe policial do Brasil.

Foi dos nossos principais escopos a difusão do espírito de conagraçamento e solidariedade entre todas as Corporações policiais-militares dos Estados, co-irmãs queridas da Polícia Militar de Santa Catarina, bem como o entrelaçamento social e cultural de seus oficiais e praças, numa comunhão de sentimentos e ideais tendentes à maior eficiência de nossa missão, não só policiais, como militar, ao lado do glorioso Exército Nacional, para o engrandecimento de nossa Pátria.

Levamos às demais Polícias Militares a nossa palavra de estímulo, de amizade e de reconhecimento, pelo muito que têm elas, no lento decorrer de mais um século de trabalho, lutas, sacrifícios e vitórias, contribuído para a manutenção da ordem e da paz, para a garantia das leis, das autoridades e dos direitos do cidadão, para a expansão do comércio, da indústria, das artes, das ciências, e, acima de tudo, para o incremento dos ideais de democracia, liberdade e justiça.

Expusemos e protenteamos o papel utilitário e imprescindível que exerce a Polícia no seio da sociedade, quer como elemento garantidor de direitos, de ordem e de segurança pessoal e coletiva, quer como escudo e agente dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, a cujas decisões garantem o devido cumprimento e respeito.

Ignorada, e por vez mal interpretada, tem sido não raro a benéfica ação da Polícia, por parte do público. Dai a necessidade de se proclama em letras de fôrma a sua utilidade e a razão da existência da Instituição Policial, sem a qual a segurança e o direito de cada cidadão permaneceria à mercê dos maus instintos de uns e da ganância de outros.

Já existe a estátua do menino, em cujo pedestal se gravou a inscrição "Sou útil inda brincando". Ao soldado de polícia poder-se-ia com justa razão erigir também uma estátua com a inscrição "Sou útil mesmo folgando", porque, em realidade, assim o é, embora não o pareça aqueles que consideram apenas superficialmente acerca de tão magno problema relativo à ordem e à possibilidade de progresso da sociedade.

O assassino e o ladrão, o caluniador e o depravado, ainda na ausência do policial, sofriam seus perversos instintos ao lembrar que existe na sociedade uma Instituição Judiciária para os julgar e condenar, e, além desta, uma Instituição Policial para tornar efetiva a condenação: E dai ser o policial útil mesmo folgando, no recesso de seu lar, a descansar de suas horas de labor, porque só o fato conhecido da existência das Corporações Policiais com centenas e milhares de policiais destinados à captura dos criminosos e à prevenção de delitos, já é uma barreira muitos por cento eficiente contra a satisfação dos maus propósitos dos inimigos da ordem e da sociedades.

Do Sr. Cel. Antônio de Laras Ribas, Comd. Geral da Corporação, recebemos o encargo da direção, administração e redação de "A Patrulha". Foi-nos possível desincumbir-nos da missão graças ao apoio moral e material de nosso Comandante e de S. Excia. o Sr. Governador do Estado, Dr. Aderbal Ramos da Silva, que com sua reconhecida boa vontade para com todos os problemas que dizem respeito à nossa Corporação Policial-Militar, facultou-nos a impressão de "A Patrulha" na Imprensa Oficial do Estado.

Ao Sr. jornalista Batista Pereira, ilustrado diretor da Imprensa Oficial, e aos Srs. Manoel Pais de Farias e Doralécio Soares, o nosso muito obrigada, extensivo aos demais funcionários daquele Departamento, pela gentileza que nos dispensaram, bem como pelos valiosos serviços com que contribuíram para a publicação de nosso Mensário.

Nossos agradecimentos aos assinantes, anunciantes e colaboradores. Dentre estes, agradecemos de modo especial, ao Sr. 1º Ten. da Reserva Remunerada da Corporação Ildelfonso Juvenal da Silva, emérito jornalista, a copiosa colaboração redatorial, com que contribuiu para as páginas de "A Patrulha" no decorrer do ano de 1950, que se findar.